



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

LAIS VITA MERCÊS SOUZA

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DIANTE DA CAMPANHA
NEGATIVA**

Análise do Horário Gratuito Político Eleitoral durante a campanha presidencial de 2010

Salvador
2011

LAIS VITA MERCÊS SOUZA

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DIANTE DA CAMPANHA
NEGATIVA**

**Análise do Horário Gratuito Político Eleitoral durante a campanha presidencial de
2010**

Monografia apresentada ao Colegiado de Curso de Comunicação, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do diploma de Graduação.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Gomes

Salvador
2011

LAIS VITA MERCÊS SOUZA

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DIANTE DA CAMPANHA NEGATIVA

**Análise do Horário Gratuito Político Eleitoral durante a campanha
presidencial de 2010**

Banca Examinadora

Wilson Gomes – Orientador

Professor Doutor da Universidade Federal da Bahia

Edson Fernando Dalmonte – Examinador

Professor Doutor da Universidade Federal da Bahia

Rafael Cardoso Sampaio – Examinador

Doutorando em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia

Aprovada em 07 de julho de 2011.

Salvador
2011

RESUMO

O presente estudo analisa os impactos da campanha negativa na construção da imagem dos candidatos à presidência da república, Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB), no Horário Gratuito Político Eleitoral (HGPE) da eleição 2010. Foram procedidas análises, por amostragem, de 20 programas veiculados durante o HGPE no primeiro e segundo turnos da eleição. Ao contabilizar o tempo dedicado aos ataques dos candidatos e a postura defensiva tida como reflexo deste comportamento foi possível notar que houve clara influência do candidato adversário na construção e definição de argumentos utilizados nos programas veiculados posteriormente pelo outro. Com o paralelo traçado entre ataques e respostas notou-se também a adesão à campanha negativa da candidata tida inicialmente como alvo dos ataques e também uma mudança de postura dos concorrentes quando a disputa passou a dar-se no segundo turno da eleição.

Palavras-chave: Imagem, Campanha Negativa, Horário Gratuito Político Eleitoral

ABSTRACT

This study analyses the impacts of the negative campaign in the construction of the candidates Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB) and their image in the running to the presidency on the television programs. The analyses were made using 20 programs watched in the first and second turns of the election. When counted the time dedicated to the candidates attack and the defensive posture that is considered a reflexion of the opposite behavior, it was possible to notice that there were evidential influence of the opponent in the construction and definition of the arguments used in the programs watched right after the opposite one. With the observation of the attacks and answers, it was possible as well to see that the candidate that initially was the victim of the attacks began to use de negative campaign and also a change in the posture of both candidates happened when the dispute was made in the second turn.

Key Words: Image, Negative Campaign, Political Television Programs

LISTA DE TABELAS

Primeiro Turno

- Tabela 1 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 17.08.2010
Tabela 2 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 17.08.2010
Tabela 3 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 19.08.2010
Tabela 4 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 19.08.2010
Tabela 5 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 21.08.2010
Tabela 6 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 21.08.2010
Tabela 7 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 24.08.2010
Tabela 8 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 21.08.2010
Tabela 9 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 26.08.2010
Tabela 10 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 26.08.2010
Tabela 11 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 21.09.2010
Tabela 12 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 21.09.2010
Tabela 13 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 23.09.2010
Tabela 14 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 23.09.2010
Tabela 15 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 25.09.2010
Tabela 16 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 25.09.2010
Tabela 17 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 28.09.2010
Tabela 18 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 28.09.2010
Tabela 19 – Dilma Rousseff – Coligação “Para O Brasil Seguir em Frente” – 30.09.2010
Tabela 20 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 30.09.2010

Segundo Turno

- Tabela 1 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 08.10.2010
Tabela 2 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" – 08.10.2010
Tabela 3 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando – 09.10.2010
Tabela 4 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" – 09.10.2010
Tabela 5 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 10.10.2010
Tabela 6 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" – 10.10.2010
Tabela 7 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 11.10.2010
Tabela 8 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" – 11.10.2010
Tabela 9 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 12.10.2010

- Tabela 10 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 12.10.2010
- Tabela 11 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 25.10.2010
- Tabela 12 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 25.10.2010
- Tabela 13 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 26.10.2010
- Tabela 14 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 26.10.2010
- Tabela 15 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 27.10.2010
- Tabela 16 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 27.10.2010
- Tabela 17 – Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 28.10.2010
- Tabela 18 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 28.10.2010
- Tabela 19 – Dilma Rousseff – Coligação “Para O Brasil Seguir em Frente” – 29.10.2010
- Tabela 20 – José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 29.10.2010

LISTA DE SIGLAS

DEM – Democratas

HGPE – Horário Gratuito Político Eleitoral

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

PCB – Partido Comunista Brasileiro

PCdoB - Partido Comunista do Brasil

PCO - Partido da Causa Operária

PDT – Partido Democrata Trabalhista

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PMN - Partido da Mobilização Nacional

PP - Partido Progressista

PR - Partido da República

PRB - Partido Republicano Brasileiro

PRTB - Partido Renovador Trabalhista Brasileiro

PSB - Partido Socialista Brasileiro

PSC - Partido Social Cristão

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

PSDC - Partido Social Democrata Cristão

PSOL- Partido Socialismo e Liberdade (

PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

PT - Partido dos Trabalhadores

PT do B- Partido Trabalhista do Brasil

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

PTC - Partido Trabalhista Cristão

PTN - Partido Trabalhista Nacional

PV - Partido Verde

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

SUMÁRIO

RESUMO.....	IV
ABSTRACT.....	V
LISTA DE TABELAS.....	VI
Primeiro Turno.....	VI
Segundo Turno.....	VI
LISTA DE SIGLAS.....	VIII
INTRODUÇÃO.....	10
1. A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM.....	13
2. A DESTRUIÇÃO DA IMAGEM.....	17
3. HORÁRIO GRATUITO POLÍTICO ELEITORAL: A GUERRA NA TV.....	20
3.1 ELEIÇÕES 2010.....	22
3.2 DILMA X SERRA NO HORÁRIO GRATUITO POLÍTICO ELEITORAL 2010 ...	24
4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	26
4.1 Primeiro turno I: o início da disputa.....	27
4.2 Primeiro turno II: o fim antecede o começo.....	32
4.3 Segundo turno I: ao ataque.....	36
4.4 Segundo turno II: o final.....	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXOS.....	53
Tabela primeiro turno.....	53
Tabelas Segundo Turno.....	76

INTRODUÇÃO

A preocupação com a imagem, fama, nome, reputação das figuras e instituições políticas parece ter acompanhado sempre a prática política (GOMES, 2004), mas, com a evolução dos padrões de visibilidade na contemporaneidade, tem-se a impressão de que cada vez mais complexas são as engrenagens de construção da imagem de um ator político.

No contexto de uma disputa eleitoral da presidência de 2010, no qual ocupavam respectivamente o primeiro e segundo lugares os candidatos Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB), essa estruturação deu-se diante de contratempos causados pela campanha negativa realizada pelos opositores entre si.

Apesar de tratar-se de uma prática antiga, os estudos sobre campanha negativa ganharam lugar recentemente no Brasil. De acordo com Felipe Borba (2010), esse tipo de ação, que direciona a campanha do ator político para o adversário, despertou o interesse de acadêmicos em função dos potenciais impactos que os ataques podem exercer sobre os eleitores e o regime democrático.

Kathleen Jamieson (1993) resume a dualidade imposta pela campanha negativa da seguinte forma:

Rather than assuming the heavy burden of defining and defending the controversial, campaigns generally ally the favored candidate with things uncritically accepted such as flag and freedom, and tie the opponent to such viscerally noxious things as the murder of innocent men, women and children. Out of the resulting contrasts between and among candidates are born the simplistic dualities in which campaigns traffic: friend against enemy, saint against satan, the candidate of the people against the candidate of privilege, the patriot against the traitor (JAMIESON, 1993, p. 44).

Apesar das claras estratégias elaboradas por candidatos no ataque ao adversário, ainda são poucas as evidências científicas sobre o efeito da campanha negativa no eleitor e seu potencial resultado nas urnas. A complexidade da construção de uma imagem também pode acabar por evidenciar sua lógica na desconstrução da imagem do oponente.

Diante da até então inconstante amostra de campanha negativa no Brasil, surgem indagações sobre a eficácia de tais padrões comportamentais dentro do Horário Gratuito Político Eleitoral (HGPE). Como as campanhas se direcionaram ativamente e defensivamente diante do tempo dedicado pelo adversário ao concorrente? De que modo os candidatos constroem suas

imagens enquanto alvos de ataques do oponente? Quais são as estratégias usadas para o ataque e defesa dentro da gramática televisiva?

Frente às questões levantadas e considerando o contexto da eleição em questão, junto ao perfil dos candidatos, foram formuladas as hipóteses de que as campanhas se moldam tomando como base as ações do adversário, a construção da imagem de um ator político é feita também através do outro, a agressividade dos candidatos aumenta com a aproximação do dia da eleição e o uso da campanha negativa somente é feito diante da iminência de uma derrota frente ao alvo dos ataques.

Com essas bases, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que modo uma disputa política evolui diante do uso da campanha negativa, especificando o comportamento dos adversários supracitados dentro do Horário Gratuito Político Eleitoral (HGPE) e identificando de que modo a campanha negativa e suas tentativas de denegrir a imagem do outro acabaram por influenciar o candidato oponente e suas estratégias de colocação diante dos eleitores telespectadores.

A escolha da autora pelo estudo dessa temática surgiu diante do interesse em ampliar conhecimentos na área da construção da imagem na política, iniciados na disciplina de Comunicação e Políticas, cursada no quinto semestre do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. Na busca por um objeto de estudo, a campanha presidencial de 2010 despertou a atenção da autora pela repercussão dada às características atribuídas aos principais candidatos frente à negatividade usada pelos oponentes.

Para a formulação deste trabalho foram feitas análises por amostragem de 20 programas veiculados durante o primeiro turno do HGPE e 20 no segundo turno da eleição. Essa quantidade, que equivale à metade do total dos programas noturnos, foi feita sempre neste mesmo horário, diante do pressuposto de que estes seguiram uma mesma linha direcionada à audiência deste período.

A autora entende a análise documental utilizada neste trabalho por meio do conceito estabelecido por Carmo & Ferreira (1998), que estabelece essa abordagem metodológica como um processo que envolve seleção, tratamento e interpretação da informação existente em documentos (escrito, áudio ou vídeo) com vistas a buscar algum sentido.

Seguindo a mesma lógica, Piña Vera e Morilla (2007) colocam a análise documental como um processo dinâmico, uma vez que permite representar o conteúdo de um documento de uma forma diferente da original, gerando assim um novo documento.

Esta monografia está estruturada em cinco seções, além da introdução: a primeira trata das bases teóricas consideradas neste estudo para a construção da imagem, seguida da mesma

lógica para campanhas negativas. A terceira seção resume a relevância do Horário Gratuito Político Eleitoral no cenário brasileiro. Depois de apresentar de forma sucinta as principais teorias explicativas sobre os assuntos abordados, a quarta seção expõe a análise dos dados extraídos dos documentos audiovisuais coletados para este trabalho. Por último, as considerações finais evidenciam as constatações e achados deste estudo.

1. A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM

Pode-se dizer ser fundamental para a vida social num plano geral a obtenção de uma imagem digna para apresentar-se diante do coletivo. O modo como alguém tenta mostrar-se a um todo pode abrir um leque de infinitas características de possível associação a esse mesmo indivíduo, as quais, inclusive, podem ser recebidas pelo outro de modo absolutamente contrário àquele que foi pretendido ao mostrá-lo.

A construção ou representação da imagem de algo ou alguém é abarcada por inúmeras variáveis que, somadas e acertadas, levam ao resultado final da imagem vista por outra pessoa ou um grupo de pessoas que, unindo todos os atributos apresentados, formarão seu conceito ou opinião sobre esse indivíduo que tenta apresentar-se. De acordo com Erving Goffman (2009):

Quando um indivíduo chega diante de outros suas ações influenciarão a definição da situação que vai apresentar. Às vezes, agirá de maneira completamente calculada, expressando-se de determinada forma somente para os outros o tipo de impressão que irá provavelmente levá-los a uma resposta específica que lhe interessa obter (GOFFMAN, 2009, p. 25).

A afirmação do autor pode ser facilmente atrelada à busca pela imagem perfeita de um ator político, especialmente ao se tratar de um panorama de eleições. Nesse momento, mais do que nunca, surgem as representações, que, segundo o mesmo autor, tratam-se da atividade de uma pessoa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência (GOFFMAN, 2009).

Durante um período eleitoral, cada indivíduo que concorre a um cargo público, que, por convenções democráticas, tem de ser escolhido através do voto da esfera civil, usa de artifícios diversos para construir uma imagem que se encaixe naquilo que o eleitor anseia para um gestor público. A aproximação desse padrão de “idealização” pode ser vista como diretamente proporcional às possibilidades de se obter mais votos, e vencer uma eleição. Segundo Wilson Gomes, “a imagem pública do ideal é tão somente o conjunto de propriedades que um público considera dever existir em uma pessoa ou instituição para que esta seja capaz de cumprir adequadamente determinada função real” (GOMES, 2004, p.274). A complexidade dessa espécie de “molde”, no qual deverá se encaixar o ator político, e a crescente importância da estrutura imagética de uma campanha para se vencer uma eleição acarretou na profissionalização dos responsáveis pela imagem. A construção do candidato, o

modo como este seria representado e a administração dessa imagem, passaram a ser de responsabilidade dos *image-makers* – conjunto de técnicos, gerenciadores e publicitários da imagem. A lógica da profissionalização dessa estrutura pode ser explicada, como afirma Wilson Gomes (2004), pelo fato de que a imagem de um produto, a imagem institucional e imagem política são *espécimens* muito próximos de um mesmo gênero.

Apesar da normalidade com que a presença de grandes profissionais da imagem seja, por vezes, amplamente divulgada, os mecanismos de construção de imagem de um candidato não devem ser acessíveis ao público, sob risco de desacreditar a representação criada. Esse material inacessível é o que Goffman (2009) chama de região de fundo e que, segundo ele, pode ser definido como “o lugar, relativo a uma dada representação, onde a impressão incentivada pela encenação é sabidamente contradita como coisa natural” (GOFFMAN, 2009, p. 34).

De acordo com Gomes (2004), a importância da imagem pública de um ator político, que é o complexo de informações, noções, conceitos, partilhado por uma coletividade qualquer, e que o caracteriza, pode-se traduzir diante da afirmação do mesmo autor, de que a disputa política tem sido convertida em luta pela imposição da imagem pública dos atores políticos.

Vem se impondo a convicção de que grande parte da disputa política – da batalha eleitoral ao jogo político normal, incluindo a conquista da hegemonia por partidos ou atores da esfera política ou, pelo menos, a imposição das pretensões de partidos e atores na esfera pública deliberativa – se resolve na forma de uma competição pela construção, controle e determinação da imagem dos indivíduos, grupos e instituições participantes do jogo político (GOMES, 2004, p. 239).

Dada a relevância de se construir e manter uma imagem positiva aos olhos do público eleitor, os políticos e profissionais da imagem tendem a formular toda uma campanha com base no que se deve transmitir e como será recebida a imagem do então candidato. Para isso, atributos que vão do modo de vestir, ao modo de falar – entenda-se por palavras utilizadas e expressões – são detalhadamente calculados de acordo com a decodificação esperada pelo receptor. A esses, Wilson Gomes (2004) denomina de aspectos sensoriais, os quais se prestam também a cumprir a função de produção de imagem.

É importante ressaltar que a imagem pública não é um tipo de imagem em sentido próprio e nem guarda qualquer relação com a imagem plástica ou configuração visual, exceto por analogia com o fato da representação. Sendo assim, o termo imagem pública não designa um fato plástico ou visual, mas um fato cognitivo, conceitual (GOMES, 2004).

Ainda segundo Gomes (2004), as imagens são feitas com ações e discursos, principalmente, e, além disso, com configurações expressivas que incluem também elementos visuais, desde que sejam postos ao lado de tantos outros fatores. Estes elementos visuais podem contribuir para a formação de uma imagem, uma vez que sejam submetidos a uma conversão em indícios, pistas ou sintomas que sirvam para sustentar inferências lógicas.

Segundo Goffman (2009), a expressividade do indivíduo, ou seja, a sua capacidade de dar impressão envolve duas espécies radicalmente diferentes de atividade significativa: a expressão transmitida e a expressão emitida:

A primeira abrange os símbolos verbais, ou seus substitutos, que ele usa propositadamente e tão só para veicular a informação que ele e os outros sabem estar ligada a esses símbolos. Esta é a comunicação no sentido tradicional. (...) A segunda inclui uma ampla gama de ações que os outros podem considerar sintomáticas do ator, deduzindo-se que a ação foi levada a efeito por outras razões diferentes da informação assim transmitida (GOFFMAN, 2009, p. 12).

Desse modo, entende-se que vivemos dessas inferências e percepções que, tanto no cotidiano quanto numa situação em que a construção de uma imagem seja feita em larga escala, como numa eleição presidencial, provocam no receptor reações que resultam na formação da imagem de um indivíduo ou ator político. Para estes, que periodicamente dependem do voto da esfera civil para ocupar ou retornar aos seus cargos, a imagem pública passa a ser um capital indispensável.

A política passa a ser consideravelmente discutida na arena das imagens públicas e a competição pelo voto do eleitor passa a ser feita de modo que, geralmente, vence o ator mais bem visto pelo público-eleitor, ou seja, aquele que conseguiu aproximar-se melhor da imagem ideal.

Vale lembrar que, uma vez que a imagem de um ator político é apresentada ao público, existe um trabalho constante para mantê-la do modo desejado pelo ator em questão. Depois disso, aqueles que seriam “donos” dela, perdem o controle de como passam a ser vistos pelo outro. Ou seja, o indivíduo que tem uma imagem pública não possui o domínio dela.

Apesar de que, indiscutivelmente, a imagem pública de um ator político acaba por abarcar conceitos que vão além daqueles que deveriam ser relevantes para determinar se um indivíduo é ou não um bom gestor público, a imagem pública se refere ao conjunto de características ou propriedades estáveis que se reconhece publicamente compondo uma personalidade e, no caso das imagens públicas, não lidamos propriamente com pessoas, mas com *personae* ou máscaras teatrais, já que não lidamos com a formação de uma ideia sobre alguém que foi

originada pelos anos de convivência, mas sim pelo processo psicológico e social de caracterização (GOMES, 2004).

No caso de atores políticos, a fragilidade de uma imagem nessas circunstâncias acaba por representar um perigo constante para a permanência do indivíduo na vida pública, já que, ao mesmo tempo em que depende do como é visto para acumular capital social, vive sob constante pressão para mantê-lo, tanto pelo fato de fazer parte da esfera pública e ser cobrado por isso, como por estar constantemente sob a mira de adversários políticos, que, de modo geral, dependem da destruição do oponente para alcançar aquilo que por ele é desejado.

Além de possíveis ataques que podem vir a sofrer, ou por estar diante de um escândalo político ou por tratar-se de um dos personagens de uma eleição, outros diversos fatores podem fazer com que a imagem mude de forma e o modo com que o ator é visto pela esfera pública sofra alterações.

Isso decorre principalmente da dificuldade de paralisar ou fixar uma imagem de alguém que é um constante produtor de atos e expressões que sempre podem ser lidos de modo diferente do que costumava ser, gerando, portanto, uma outra imagem. A interferência de outros a quem lhe interessa a deformação da imagem de alguém, nesse caso, pode ser ainda mais danosa, uma vez que podem provocar alterações negativas na representação do ator diante dos olhos da esfera pública.

Essa capacidade de ser formada, transformada e deformada é denominada por Wilson Gomes (2004) como “plasticidade”. Para o autor, a imagem pública não é uma entidade fixa, definitiva, sempre igual a si mesma e assegurada para todos os seres reais: imagens podem ser construídas, destruídas, reconstruídas num processo sem fim e sem garantias (GOMES, 2004, p. 264).

Para lidar com tantos possíveis e perigosos efeitos danosos, o cuidado com a imagem tornou-se decisivo para o fato eleitoral e para a produção de efeito na esfera pública deliberativa, especialmente ao tratar-se de momentos em que a imagem pública deixar de ser politicamente acessória para tornar-se central.

2. A DESTRUIÇÃO DA IMAGEM

Enquanto a corrida pela conquista de votos exige que as campanhas sejam formuladas de modo que as qualidades e feitos dos candidatos sejam exaltados e repercutidos, essa fórmula pode ser usada também no formato oposto para a desconstrução da imagem do oponente, segundo afirma Wilson Gomes:

Os atores políticos tentam manter a imagem sob controle. O primeiro conjunto de obstáculos com que têm que lidar na batalha pelo controle da imagem são os atores adversários do próprio mundo da política. Trata-se nesse caso, não apenas de produzir a imagem como também de fazer com que o adversário perca o controle da própria imagem. Isso significa produzir no circuito sinais que invalidem a imagem que o adversário deseja criar para si e ou inserir sinais codificados para produzir na recepção uma imagem negativa desse último (GOMES, 2004, p. 286).

Intencionalmente, a campanha negativa - conceito que se refere ao conjunto de mensagens da campanha com o objetivo de associar conceitos negativos ao adversário (STEIBEL, 2005, p.114) - tenta alcançar, ao mesmo tempo, o enfraquecimento do adversário e o fortalecimento daquele que emite tal informação, mas, os efeitos e resultados dessa prática vêm sendo aprimorados pela literatura específica – em sua maioria, estrangeira – e sob a luz de algumas controvérsias.

Para o autor, compõem a campanha negativa, três estilos comunicativos distintos – que podem estar sobrepostos na prática, sendo eles a crítica, a comparação e o ataque:

Em termos gerais, "crítica" é toda mensagem que pretende posicionar negativamente o adversário dentro de um eixo temático; "comparação" é toda mensagem que pretende, com base em uma linha temática comum entre os candidatos, ressaltar diferenças entre os competidores; "ataque" é toda mensagem que pretende, a partir de pontos pessoais, desvalorizar a imagem do adversário (STEIBEL, 2005, p. 114).

Como afirma Felipe Borba (2010), a literatura especializada encontrou três tipos de efeitos considerados indesejáveis, que seriam (I) o Efeito Bumerangue: aquele que indica que a publicidade negativa produz um efeito de rebote, isto é, gera um sentimento de repulsa em relação ao autor dos ataques, não em relação ao alvo (MERRITT, 1984, GARRAMONE, 1985). (II) Síndrome da Vítima: ocorre quando os eleitores percebem os anúncios como injustos exagerados e desonestos e desenvolvem sentimento positivo em relação ao alvo dos

ataques, gerando simpatia e intenção de voto direcionado ao mesmo. (III) Duplo impacto: ocorre quando a propaganda negativa invoca sentimentos negativos, tanto em relação ao autor quanto em relação ao alvo dos ataques, prejudicando simultaneamente os dois.

O consenso entre os autores dedicados a esse estudo da comunicação e política está em considerar esta estratégia como uma prática antiga da política. Segundo Fabro Steibel (2007), os estudos retóricos de Aristóteles e o modelo democrático de Dahl já apontavam para a existência dessa forma de campanha durante uma disputa de poder. A grande distinção está na evolução midiática refletida na repercussão das campanhas, o que leva à alteração da interface comunicacional, da dimensão estratégica e inserção de agentes especializados.

Até então, estudos sobre campanhas negativas nos Estados Unidos apontam para o fato de que esse tipo de propaganda é usado principalmente por candidatos de oposição, é mais frequente em candidatos situados em segundo lugar nas sondagens de opinião e aumenta conforme se aproxima o dia da eleição (BORBA, 2010, p. 26).

De fato, a propaganda negativa caminha entre a difícil relação da ética sobre a estratégia típica da campanha política. Durante a disputa, o negativo pode ser colocado como sinônimo de campanha pouco informativa ou enganosa, como fonte de desregulamentação moral ou aproximação da política com o modelo comercial (STEIBEL, 2005, p. 110).

Segundo afirma Fabro Steibel (2005), as discussões internacionais sobre esta estratégia de campanha apontam para o fato de que o negativismo está relacionado com a despolitização das campanhas midiáticas. Para Jamieson (1993), a campanha negativa se situa como sinônimo de informação suja, enganosa e imprecisa, e, com o agravante uso campanha midiática um aumento do caráter "desonesto" e "parcial" da competição.

A autora descreve uma campanha como algo que tende a colocar o candidato como um sinônimo de tudo aquilo que é desejável ao eleitorado, ao mesmo tempo em que transforma o oponente no oposto aos que é valorado, e, depois de associar candidatos ao bem e ao mal, o que resta é lembrar o eleitorado destes contrastes pré-estabelecidos:

Campaigns try to make their candidate's name a synonym for everything the electorate cherishes and to transform the opponent into an antonym of those treasured values. Decency versus debauchery. Loyalty versus treason. Corrupt political insiders against honest citizen outsiders. Tax-and-spend Democrats versus no-taxes- Republicans. Economic stagnation versus let's get the country moving again. After associating one's candidate with "good" and the opponent with "evil", all a campaign has left to do is remind voters of the resulting contrasts. (JAMIESON, 1993, p. 47).

A autora explica que, segundo premissas estabelecidas por Lau e Singelman (2000): (I) em termos de recordação, a campanha negativa é mais memorável que as mensagens positivas, (II) quanto à eficácia estratégica, o ataque atinge os objetivos dos consultores, (III) quanto à aceitação, os eleitores desgostam de ataques e (IV) os ataques trazem sérios problemas ao sistema de governo democrático.

A análise quantitativa dos autores, porém, deixa claro que a concordância sobre as premissas definitivamente não ocorre entre as pesquisas. Para efeito de explanação, pode-se separar estas linhas de pesquisa em algumas correntes centrais, considerando congregá-las em quatro, a se destacar: a campanha negativa como desmobilizadora do eleitorado; o impacto da campanha negativa sobre a avaliação dos candidatos; a campanha negativa enquanto problema da política midiática; e os estudos comparativos com base em modelos analíticos de campanhas televisivas.

3. HORÁRIO GRATUITO POLÍTICO ELEITORAL: A GUERRA NA TV

Pode-se dizer que a espetacularização do Horário Gratuito Político Eleitoral (HGPE) alcança novos patamares a cada eleição. A projeção da imagem ideal do candidato, sem os entraves e mediações dos *mass media*, é vista pelos profissionais da imagem política como uma oportunidade única de transmitir ao eleitor aquilo que se vê como mais proveitoso para a conquista do objetivo final: o voto.

Mesmo com as inovações tecnológicas e ascensão da adesão às campanhas *on line*, seja por meio de mídias sociais, arrecadação de tributos para o partido e mobilizações físicas realizadas a partir da rede, não se pode negar que, enquanto arena para exposição dos candidatos, o HGPE continua sendo o meio de maior visibilidade por parte da esfera civil (PANKE, 2011).

Com a evolução dos meios de exposição do candidato na propaganda política, estratégias consideradas tradicionais para o pleito, como a utilização de palanques e santinhos, passaram a ser vistas como insignificantes para a demanda total do eleitorado, principalmente ao se tratar de uma eleição presidencial, que compreende parâmetros nacionais. Sendo assim, a cultura de telecomunicações acaba por substituir essa lógica (GOMES, 2004) e dar lugar ao HGPE que vemos hoje.

Partindo do pressuposto de que todos os acontecimentos relevantes que alcançam a esfera pública durante uma campanha acabam por ser refletidos no Horário Gratuito Político Eleitoral - sejam eles tidos como publicidade negativa para o oponente ou positiva para aquele que usa o seu tempo para a veiculação - é nessa arena, com grandes proporções de visibilidade, que a disputa se desenrola.

Nela, os candidatos manipulam fatos, moldam a imagem que querem transmitir sobre si mesmos ao eleitorado, respondem direta ou indiretamente o que quer que seja sobre assuntos ligados à disputa e também aproveitam para atacar, direta ou indiretamente, pontos que possam resultar na desconstrução do que vem sendo erguido pelo concorrente.

Uma vez que, a gramática televisiva é construída por meio da combinação de som e imagem, a propaganda política, quando ganha a forma de telepropaganda, precisa submeter-se a tal lógica (GOMES, 2004) e não é incomum que, no HGPE, a imagem se coloque em primeiro plano, em detrimento do discurso, como afirma Wilson Gomes:

Na propaganda política midiática, os materiais e os conteúdos rivalizam com as formas, as apresentações, chegando ao extremo de, às vezes, se verem deslocados para um plano secundário visto ser estas e não aquelas o que dá sustentação televisual às peças expressivas. (GOMES, 2004, p. 207)

Desse modo, usando o meio disponibilizado pelo Código Eleitoral Brasileiro¹, que obriga a veiculação do programa em todas as emissoras da TV aberta, ao mesmo tempo, os candidatos utilizam as mais diversas artimanhas e estratégias para o combate, adaptadas, obviamente, ao meio de maior abrangência simultânea em relação ao contato com o eleitorado.

Apesar da queda na audiência registrada em relação aos programas veiculados antes e depois do HGPE, o fato de que os candidatos apostam suas fichas e desembolsam verdadeiras fortunas na construção de superproduções televisivas – que a cada eleição se tornam mais rebuscadas – demonstram a importância que é dada ao espaço no período que antecede a eleição.

De acordo com a pesquisa Datafolha, divulgada em julho de 2010, a televisão continua sendo o principal meio de comunicação usado pelo eleitor brasileiro para informar-se sobre a disputa presidencial, com 65% da preferência. Seguem em segundo lugar, com 12%, os jornais, e o rádio e a internet encontram-se em terceiro, com 7% cada um.

Segundo afirma Afonso de Albuquerque (2010)², o Horário Gratuito Político Eleitoral não é capaz de mudar o voto do eleitor, mas influencia fortemente a partir do ponto em que instala um debate capaz de atingir a sociedade civil, que, em grande parte, decide o seu voto na conversa com outros eleitores.

Imagens em alta definição, *jingles* super produzidos, atores e cantores famosos, “fala-povo”, mini-documentários com histórias de vida de pessoas beneficiadas pelos candidatos, comparações, repercussão de pesquisas, e, não raramente, ataques ao adversário. Todos esses fatores, juntos, fazem parte de um quebra-cabeça montado por profissionais da imagem, que, quando unidos, transmitem ao telespectador a ideia final pretendida pelo candidato.

Obviamente, apesar de programada pelos emissores, a recepção por parte do eleitor pode dar-se de maneiras distintas. Essa espécie de recebimento da mensagem transmitida pode variar de acordo com inúmeros fatores subjetivos contidos em cada indivíduo como posicionamento político, grau de instrução ou classe social. A recepção do telespectador é um assunto que não será desenvolvido neste Trabalho de Conclusão de Curso, já que este estudo pretende focar a análise essencialmente na emissão de cada candidato e o duelo que travam entre si.

¹ Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965.

² MENEZES, Cynara. Eleitor, telespectador. **Rev. Carta Capital**. Ago. 2010, ano XVI, n. 608, p. 18-23.

3.1 ELEIÇÕES 2010

Para o Brasil Seguir Mudando

Até que fosse iniciado o Horário Gratuito Político Eleitoral (HGPE) da eleição de 2010, no dia 17 de agosto do mesmo ano, pode-se dizer que algumas linhas da disputa política já estavam traçadas. Era claro e notório, por exemplo, que a candidata do Partido dos Trabalhadores (PT), Dilma Rousseff, teria o apoio incondicional do então presidente e seu principal cabo eleitoral, Luís Inácio Lula da Silva.

Esse “apadrinhamento” já se mostrava fundamental para a vitória de Dilma, uma vez que a candidata disputava o seu primeiro pleito elegível, ou seja, seria pela primeira vez avaliada pelo povo, através do voto. Para uma tarefa tão arriscada, estava postado ao seu lado, nada mais, nada menos, que o presidente mais popular desde a redemocratização do Brasil e um dos mais populares da história do país.

Em junho de 2010, cerca de dois meses antes do início da veiculação do HGPE, Lula sustentava índices de aprovação significativos e que já impulsionavam a candidatura de Dilma Rousseff. No período, sua nota média chegou a 7,8 na pesquisa Ibope/Estado/TV Globo, o percentual de eleitores que consideravam sua gestão ótima ou boa era de 75% e os que aprovavam sua maneira de governar era de 86%.³

Esses altos índices, tidos como consolidados, já que não apresentavam nenhuma variação considerável em todo o primeiro semestre do ano, catapultaram em alta velocidade a popularidade da candidata de Lula, até então uma tecnocrata desconhecida pela maioria dos brasileiros.

Tendo em vista o árduo caminho que teria de ser trilhado para “emplacar” uma candidata pouco conhecida, logo, dona de uma imagem disforme para o eleitorado e por isso um alvo em potencial para os ataques dos oponentes, a campanha do PT, pode-se dizer, começou bem antes do tempo. Já ao final de 2008, surgiram os primeiros boatos de que Dilma seria “a escolhida” de Lula, e em meados de 2009, aquela que seria a primeira mulher presidente do Brasil fazia-se presente em quase todos os eventos públicos em que Lula estava.

³(<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,popularidade-de-lula-impulsiona-dilma,562377,0.htm>) – acessado em 01 de maio de 2011.

Essas foram as primeiras tentativas de torná-la conhecida pelo povo, ao mesmo tempo em que deixava-se clara a intenção de “colar” a imagem dos dois, e assim, traduzir a popularidade de Lula em votos para Dilma, que seria posteriormente e durante toda a campanha, “vendida” como a continuação do que já estava dando certo. A própria nomenclatura da coligação, “Para o Brasil Seguir Mudando”, já traduzia claramente essa ideia.

A seu favor, Dilma Rousseff tinha o panorama econômico brasileiro, resultado de um governo que ganhou a simpatia do eleitorado com programas populistas, como o Bolsa-Família – uma ajuda de custo para famílias em situação de pobreza –, o Luz Para Todos, que fornece energia gratuita à zona rural e o Minha Casa, Minha Vida, que distribui casas a pessoas em situação de vulnerabilidade, sendo os dois últimos criados pela candidata, que já havia sido ministra da Casa Civil durante o governo Lula.

Para atrair votos da fatia do eleitorado de classes mais altas e, portanto, não beneficiadas pelos programas citados, as obras de infraestrutura realizadas através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), também atribuído à Dilma, eram o principal atrativo.

Tendo ao seu lado uma máquina aprovada pela maior parte do eleitorado brasileiro, Dilma Rousseff se colocava como uma peça fundamental num governo bem sucedido e deste modo, a continuação do que estava em andamento, algo visto como um senso comum desenvolvido pelo telespectador, diante da popularidade alcançada por Lula.

No início do Horário Gratuito Político Eleitoral, a candidata petista tinha como principal objetivo consolidar-se como a candidata de Lula, fator tido como fundamental para um resultado positivo no pleito. Era essa, a sua chance, de alcançar a porção do eleitorado que ainda desconhecia ser ela a candidata do então presidente.

O Brasil Pode Mais

Do lado oposto da disputa encontrava-se o candidato José Serra do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Posicionado em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, o paulista trazia consigo considerável experiência política, o que, ao que tudo indicava, seria sua grande “carta na manga”.

Com maior preparo como gestor público e acúmulo na vida política, inclusive na disputa pela presidência - no ano de 2002 - Serra levava vantagem na desenvoltura e adaptação aos moldes de uma disputa de grandes proporções, e inclusive já havia ocupado cargos de governador e senador de São Paulo, prefeito da capital paulista, deputado constituinte e ministro da Saúde na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1994-2002).

A ligação do tucano com o ex-presidente, inclusive, era vista como nociva para a disputa, já que a baixa popularidade de FHC frente ao eleitorado era colocada como uma desvantagem para o candidato. Então, diferentemente da estratégia de Dilma, que usou a imagem de Lula à exaustão durante a campanha, Serra buscava se distanciar de uma possível continuidade do aliado e evitou usá-lo para conseguir votos.

Ao iniciar o Horário Gratuito Político Eleitoral, a televisão era considerada a única chance que José Serra teria em reverter um quadro que a cada dia lhe parecia mais desfavorável, de acordo com as principais pesquisas de intenção de voto divulgadas no período. Se em julho, a pesquisa Datafolha apontava empate técnico entre os dois candidatos, menos de um mês depois e um dia antes do início do HGPE, a candidata petista disparava com 41% contra 33% do tucano.

Por um lado, Serra teria que encontrar um caminho de desconstruir a imagem da candidata petista, e por outro, teria também que preocupar-se em não fazer ataques diretos ao presidente Lula, uma vez que isso poderia despertar a rejeição da grande fatia simpática ao então presidente. Isso implicou também em levar adiante uma campanha com uma tênue linha entre ser e não ser oposição ao popular presidente.

Da disputa de 2002, o candidato trazia consigo um conhecido caso de sucesso na desconstrução da imagem de um oponente mediante ataques realizados numa campanha. No período, Ciro Gomes (PSB), que se equiparava a Serra no segundo lugar - ambos atrás de Luís Inácio Lula da Silva - sofreu uma série de ataques por parte do oponente. Análises posteriores constataram que o efeito foi devastador: além do declínio das intenções de voto, as taxas de rejeição de Gomes aumentaram progressivamente.

Com esse histórico e diante do contexto eleitoral, criou-se uma expectativa sobre quais seriam as táticas e estratégias de José Serra para alcançar o eleitor espectador (BORBA, 2010) e convencê-lo de que, o panorama atual, visto como um avanço executado por Lula, pela população, não mudaria.

3.2 DILMA X SERRA NO HORÁRIO GRATUITO POLÍTICO ELEITORAL 2010

Os dois candidatos em questão nessa análise encabeçavam as duas maiores coligações da eleição. A candidata Dilma Rousseff, fazia parte da coligação “Para o Brasil seguir mudando, abarcada pelos partidos PT, PMDB, PDT, PSB, PR, PTC, PSC, PCdoB, PRB e PTN. Já José

Serra, pertencia à coligação “O Brasil Pode Mais”, junto com os partidos PSDB, DEM, PTB, PP, PMN e PT do B.

Com eles, disputavam o pleito mais sete candidatos, sendo eles Marina Silva (PV, Plínio Sampaio (PSOL), Ivan Pinheiro (PCB), Levy Fidelix (PRTB), José Maria (PSTU), Eymael (PSDC) e Rui Costa (PCO), sendo que, de todos eles, apenas a candidata do Partido Verde teve votação expressiva – cerca de 19% dos votos –, ficando em terceiro lugar no primeiro turno.

No primeiro turno, os horários eleitorais na televisão foram veiculados no período de 17 de agosto a 30 de setembro, em dois períodos: um das 13h às 13h50 e o outro das 20h30 às 21h20. Os presidentiáveis tinham o espaço das terças, quintas-feiras e sábados para exibir suas propostas.

Todos eles ocupavam vinte e cinco minutos – metade do programa -, sendo que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE)⁴ estabeleceu que a coligação “Para O Brasil Seguir Mudando”, da qual faz parte a candidata Dilma Rousseff, teria direito a 10 minutos, 38 segundos e 54 centésimos. Com o segundo maior tempo, a coligação “O Brasil Pode Mais”, do candidato José Serra, teve sete minutos, 18 segundos e 54 centésimos. O restante foi dividido proporcionalmente aos outros candidatos.

No segundo turno, o Horário Gratuito Político Eleitoral foi veiculado no período de 8 de outubro ao dia 29 do mesmo mês, com a diferença de que, nesse período, os dois candidatos à presidência teriam o mesmo tempo de propaganda, que também seria veiculada todos os dias da semana, inclusive aos domingos.

A transmissão do HGPE foi feita, mais uma vez, em dos blocos diários, sendo o primeiro a partir das 13 horas e o segundo às 20h30. Dilma Rousseff e José Serra tiveram 10 minutos cada.

⁴ Resolução nº 131/2010.

4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para este trabalho, foram analisados 20 programas eleitorais de cada um dos dois candidatos que ocupavam, respectivamente, a primeira e a segunda posição em todas as pesquisas de intenção de votos divulgadas no período da eleição, no caso, Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB).

Foram escolhidos os cinco primeiros e os cinco últimos programas de cada candidato, em cada turno da eleição. A razão dessa escolha se deu pelo fato de que, a comparação do início e do final de cada período foi considerada pela autora a melhor forma de se estabelecer o acompanhamento das estratégias de ataque e defesa dos candidatos. Deste modo, a decodificação desta metade dos programas foi vista como ideal para o objetivo pretendido.

O fato de que a evolução das intenções de voto acompanhou uma lógica linear reitera as razões pelas quais estes programas foram escolhidos. Deste modo, entende-se que no período tido como “meio” da corrida presencial, não houve nenhum fator relevante ou distinto que pudesse comprometer a veracidade das conclusões obtidas com a análise.

Foram considerados dois programas diários, um de cada candidato, sempre no período da noite. A opção pela adoção dessa linha parte do pressuposto de que a intenção final dos programas da tarde e da noite é semelhante, inclusive, a maior parte dos cliques e frases dos dois períodos se repete.

As categorias analisadas nessa pesquisa foram os ataques e respostas dos candidatos entre si. Cada modal de “agressão” ou “defesa” dos candidatos foi dividido entre ataques diretos e indiretos e respostas ou respostas diretas, sendo que, no primeiro turno, os ataques diretos foram considerados aqueles que citavam o nome do candidato adversário ou exibiam a imagem do mesmo. Os indiretos seriam afirmações ou induções sobre o oponente, as quais, mesmo sem o uso direto do nome do adversário não deixavam dúvidas, diante do contexto, sobre tratar-se de um ataque.

As respostas foram contabilizadas por situações defensivas feitas por cada candidato sobre um ponto atacado pelo oponente e foram registradas apenas quando não houve dúvidas sobre tratar-se de algo inserido diante da contextualização de ataque do adversário durante a campanha. A resposta direta é assim denominada quando esta se trata de algum ataque específico e faz alusão ao mesmo, explicitando a necessidade de colocar-se claramente diante do ataque.

No segundo turno, a citação dos nomes dos ex-presidentes ligados aos adversários na disputa política em questão, no caso, Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva, também foram considerados ataques diretos, já que, nesse momento da disputa, a ligação entre tais atores políticos já estava consolidada para o eleitor telespectador. Também por não haver mais nenhum outro oponente, o objetivo dos ataques e respostas não deixa dúvidas acerca de seus alvos e razões.

A exceção para estas regras pré-estabelecidas foram os programas em que ambos veicularam trechos dos debates televisivos. Neste caso, todos os ataques gerados pelos candidatos em seus respectivos programas foram considerados diretos, já que, mesmo sem que o nome do adversário fosse citado, o contexto deixava claro para o telespectador a quem se direcionava a crítica ou questão.

4.1 Primeiro turno I: o início da disputa

A veiculação dos cinco primeiros Horários Gratuitos Políticos Eleitorais para a presidência apresentou os indicadores iniciais de como se desenrolaria a disputa televisiva no primeiro turno.

Por um lado, o candidato tucano precisava atingir ao eleitorado pra inverter o quadro de intenção de votos, o qual seguia crescendo gradativamente em favor da candidata petista. Na medida em que o eleitorado a reconhecia como candidata do então presidente, Luís Inácio Lula da Silva, Dilma passava a ser mais favorecida e as possibilidades de vitória de José Serra diminuía.

Uma tentativa de desconstruir o então atual governo era vista como altamente arriscada e provavelmente nociva ao ator tucano. Ao que tudo indicava, a escolha por essa estratégia sinalizava a possibilidade de que o chamado efeito bumerangue, citado na segunda seção deste trabalho – aquele em a publicidade negativa produz um sentimento de repulsa em relação ao autor dos ataques e não em relação ao alvo (BORBA, 2010) – atingisse Serra.

Além disso, as críticas diretas que Serra fizesse a Dilma e ao PT, tinham de ser estrategicamente arquitetadas para que o oponente não a fizesse ainda mais conhecida pelo eleitorado que pretendia votar no candidato apoiado por um presidente que alcançava sucessivos recordes de popularidade. O que tornava ainda mais desfavorável essa situação era o fato de que Dilma Rousseff já havia ultrapassado o concorrente sem que Lula tivesse usado algo tão relevante quando o HGPE para pedir votos.

José Serra partiu sabendo que não poderia ser identificado pelos eleitores como adversário ou “inimigo” de Lula, e para isso usou até mesmo imagens do político ao seu lado, já no segundo programa, veiculado no dia 19 de agosto. A estratégia do candidato foi a de, inicialmente, não colocar-se contra o presidente, dono de uma imagem solidamente construída.

O candidato tucano, inclusive, chegou a usar essa mesma imagem de Lula para um sutil ataque indireto à Dilma, com a frase “Serra e Lula. Dois homens de história. Dois líderes experientes”. Evidentemente, e como em quase todos os programas, o candidato usou o fato de que Dilma Rousseff era pouco conhecida como gestora por uma parcela do eleitorado para colocar-se como melhor opção na disputa.

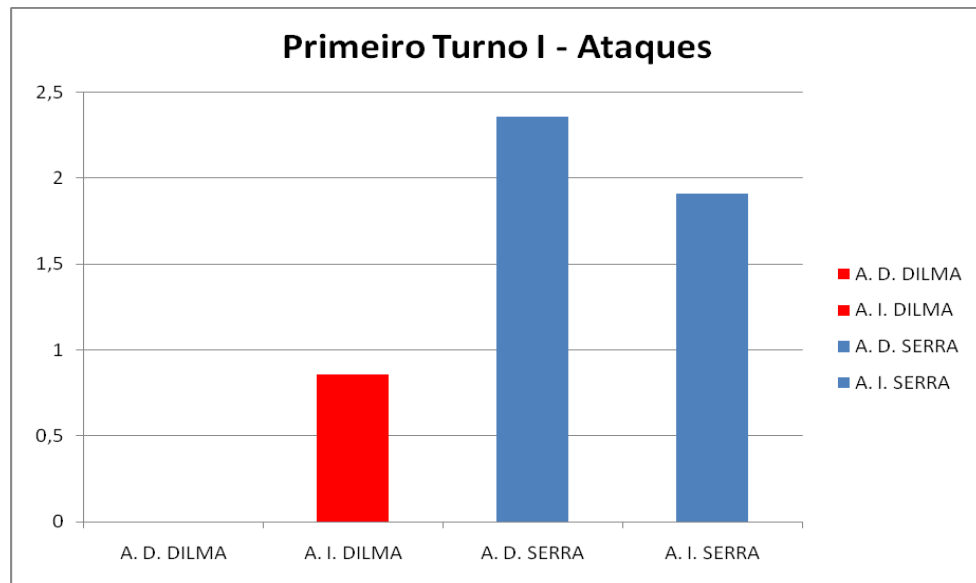


Programa exibido no dia 19 de agosto de 2010

O primeiro bloco da análise do Horário Gratuito Político Eleitoral, que compreende os cinco programas iniciais de cada candidato, no primeiro turno, mostrou que ataques diretos fariam sim, parte da campanha de José Serra. A forma encontrada para que esses ataques não acabassem por causar prejuízos à imagem do candidato foi a de tentar desassociar a opinião adversa à petista da figura do tucano.

Desse modo, os treze ataques diretos, que totalizaram os dois minutos e vinte e dois segundos usados com críticas que utilizavam o nome ou a imagem da candidata, em nenhum momento partiram do candidato. A estratégia era fazer com que cidadãos comuns atacassem Rousseff, em “fala-povos” feitos pela campanha.

Gráfico 1



Fonte: Horário Gratuito Político Eleitoral

Frases como “o Serra fala e a gente entende. A Dilma fala enrola, enrola, enrola e a gente não sabe o que ela quer dizer”, “O Serra já fez muita mais coisas pela educação e pela saúde. E a Dilma absolutamente nada” ou “O Serra tem um passado que já capacita ele pra ser o nosso presidente. Dilma, como eu já disse, é uma mulher posta, só com palanque, sem discurso” foram colocadas “na boca do povo” para tentar transmitir um juízo sobre a candidata, sem formar uma imagem agressiva do candidato.

Outro artifício usado foi a veiculação de quadros depois da vinheta que marcava o fim do programa de Serra. Sem nada que mostrasse semelhança com o que havia sido exibido durante todo o programa, e já no segundo dia de veiculação do HGPE, ataques diretos à candidata eram feitos da seguinte forma: “daqui a pouco você vai ver a propaganda da Dilma. O filme é uma coisa e a vida real é outra. Você que precisou de um hospital público e não foi atendido. Você que mora numa favela e não vê nem sinal de governo. Você que tem medo de sair de casa porque a segurança está péssima, você sabe, essa é a realidade dos fatos. E não o que a Dilma está falando. Veja o filme e pense nisso”.

A única conexão com o candidato eram letras pequenas, que apareciam por 10 segundos, na lateral esquerda da tela, no formato vertical, contrário à lógica da imagem apresentada, com os dizeres “O Brasil pode mais - PSDB, DEM, PTB, PPS, PMN, PT do B”. A reprodução de reportagens do dia, com repercussão de escândalos e imagens de jornais também eram utilizados do mesmo modo.



Programa exibido no dia 19 de agosto de 2010

Para a figura do candidato, couberam essencialmente ataques indiretos e mais subjetivos, os quais eram mais bem compreendidos sob o contexto de acontecimentos repercutidos durante o tempo do candidato ou até mesmo a continuação de ataques diretos, mas de uma forma mais sutil.

Nesse mesmo período, os 14 ataques indiretos totalizados ocuparam um espaço de um minuto e cinquenta e cinco segundos nos programas. Ao Serra couberam frases como “eu não cheguei à vida pública agora. Eu não preciso ficar na sombra de ninguém. Eu sei como fazer”, que espelhavam as inúmeras tentativas de colocar a candidata adversária como um “fantoche” inexperiente guiado pelo presidente.

Às falas do próprio candidato cabiam sempre críticas mais amenas, como “olha, eu não to aqui pra pegar no pé de ninguém, mas também peraí, não é bem assim. O que tá errado, precisa ser corrigido. E o que tá devagar, tem que acelerar.”

Enquanto José Serra, que seguia em segundo lugar na disputa, trabalhava com claro intuito de construir uma relação de empatia, de homem simpático, trabalhador experiente e próximo do povo, ataques diretos não foram considerados, em princípio, algo a ser ligado diretamente ao candidato. Nesse período, o programa era usado pra solidificar essa imagem, e ataques indiretos eram feitos pelo narrador, como “olha o Serra aí, no meio do povão. O Serra é assim, um cara simples, autêntico. Não tem aquele nariz empinado, você sabe...”.

Usando essas combinações, a campanha de José Serra atacava, essencialmente, o fato de que Dilma Rousseff tinha pouca experiência como gestora, estava “chegando” à vida pública recentemente e disputava a eleição graças ao “padrinho”. Nesse período, escândalos de

corrupção na Casa Civil, denunciados pela revista Veja, envolvendo a então ministra Erenice Guerra também foram usados nos ataques.

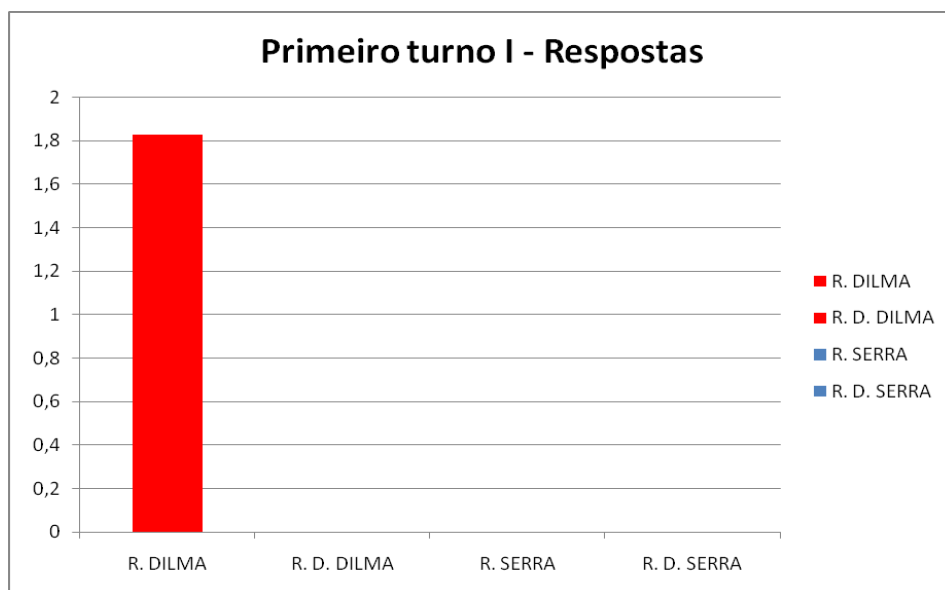
Do outro lado da disputa, estava a candidata petista que, a princípio, usou o confortável tempo que tinha em relação aos outros candidatos para fazer uma espécie de apresentação de si própria ao público e ligar, de uma vez por todas, a sua imagem ao presidente Lula.

O início da campanha de Rousseff no HPEG mostrou que as intenções da candidata eram evitar confrontos com o adversário. Ao ocupar o primeiro lugar na disputa, entende-se que não parecia haver razão para arriscar um desgaste de imagem com ataques a José Serra.

Nos dois primeiros programas da petista, não foram registrados ataques indiretos e em todo o bloco I de análise, ataques diretos não foram vistos, mas, o fato de que desde o primeiro programa, as nove respostas, que totalizaram um minuto e cinquenta segundos, aos ataques realizados pela campanha do tucano, expunham uma espécie de defensiva em que a candidata havia se colocado. Frases ditas por Lula, como “acho que não tem hoje no Brasil, ninguém mais preparado que a Dilma” esboçam a reação pretendida de expor o inverso do que era transmitido na propaganda de José Serra.

Os reflexos dos ataques a José Serra chegaram somente no terceiro programa, no qual, indiretos e sutis, foram exibidas as primeiras amostras do combate que se seguiria. Claramente, a campanha de Dilma não intencionava repercutir ainda mais os escândalos e tornar ainda mais disforme a vulnerável imagem da candidata, já que ela passava a ser gradativamente mais conhecida pelo eleitorado.

Gráfico 2



Fonte: Horário Gratuito Político Eleitoral

Para tanto, foi usada a estratégia de atacar “o Brasil de antes”, “o passado”, traçar comparações com relativo sucesso do governo atual e colocar-se como uma continuação do que era estatisticamente aprovado pela população. *Jingles* como “meu Brasil querido, vamos em frente, sem olhar pra trás”, e frases como “era uma vez um país onde a educação básica não recebia os investimentos que merecia. Agora isso é página virada” ou “antes do Lula, parecia que a economia ia pra um lado, e o povo pro outro”, foram mencionadas cinco vezes e ocuparam apenas cinquenta e dois segundos do tempo da candidata, mas são demonstrações claras do que estava por vir.

4.2 Primeiro turno II: o fim que antecede o começo

O bloco II de análise, que compreende os cinco últimos programas do primeiro turno de cada candidato, mostra a evolução do comportamento da campanha televisiva dos atores diante das pesquisas de intenção de votos e também as reações diante da estratégia exibida pelo adversário.

Segundo pesquisa Datafolha, divulgada em 16 de setembro de 2010⁵, Dilma Rousseff tinha 51% dos votos, enquanto José Serra seguia em segundo lugar com 27%. A distância da petista para o tucano crescia discretamente, mas uma vitória no segundo turno era incerta.

No dia 23 de setembro, uma nova pesquisa do mesmo instituto indicava que a diferença da taxa de intenção de voto de Dilma para a soma dos percentuais obtidos pelos demais candidatos havia caído cinco pontos percentuais em uma semana⁶. Essa distância, que antes era de 12%, agora apresentava a diferença de 7%.

Essa foi a primeira pesquisa Datafolha realizada após a demissão da ex-ministra da Casa Civil, Erenice Guerra. O escândalo envolvendo Erenice já vinha sendo usado pelo tucano no primeiro bloco de análise, e, a repercussão deste, continuava sendo abordada pelo programa eleitoral do candidato. A partir disso pode-se afirmar que o HGPE tornou o caso mais conhecido, mas, isso não significa que os votos perdidos por Dilma eram transferidos para José Serra. De qualquer modo, as pretensões do candidato, diante do panorama, eram de levar a disputa para o segundo turno e, sendo assim, tirar votos da candidata líder era tido como algo positivo para o adversário.

⁵ http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=1011 – Acessado em 18 de abril de 2011.

⁶ http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=1022 – Acessado em 18 de abril de 2011.

Se por um lado, os ataques à Dilma estariam, junto ao contexto externo do HGPE, influenciando os danos à imagem da candidata, por outro, a campanha de Dilma decidiu deixar de lado a apatia e, ainda indiretamente, responder e direcionar críticas ao adversário.

Segundo pesquisa divulgada pelo Datafolha, no dia 22 de setembro, 53% dos eleitores já haviam assistido ao programa eleitoral, sendo que 49% viram o de Dilma e 47% o de Serra. Sobre quem estaria se saindo melhor na propaganda, Dilma é a mais citada, com 52%, seguida por Serra, com 26%⁷.

Nos últimos programas do primeiro turno, Serra apresentou-se mais brando em relação a ataques diretos, com apenas duas menções e dezessete segundos do tempo total. Apesar de poucos, ambos foram agressivos, com quadro atacando a suposta ineficiência do governo petista, com os dizeres “Dilma teve sete anos pra fazer alguma coisa pela saúde. Mas ficou de braços cruzados. Se com Dilma, a saúde piorou, não é com Dilma, que vai melhorar” e comparações como: “nos últimos anos, com Serra governador, o salário mínimo em São Paulo subiu sempre acima do mínimo da Dilma.”



Programa exibido no dia 25 de setembro de 2010

Ao que tudo indicava, o tucano preferiu usar da subjetividade para atingir a candidata e não arriscar perder votos. Nesse período da disputa, o programa de Serra totalizou 16 ataques indiretos, que ocuparam cinco minutos e quatro segundos do tempo total.

Os ataques indiretos terminaram por expressar a insistência do candidato na comparação de biografias. O acúmulo de cargos elegíveis e a trajetória política de Serra foram exibidos à exaustão, numa clara intenção de colocar-se como “o certo”, diante do “duvidoso”. O trecho

⁷ http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=1073 – Acessado em 25 de abril de 2011.

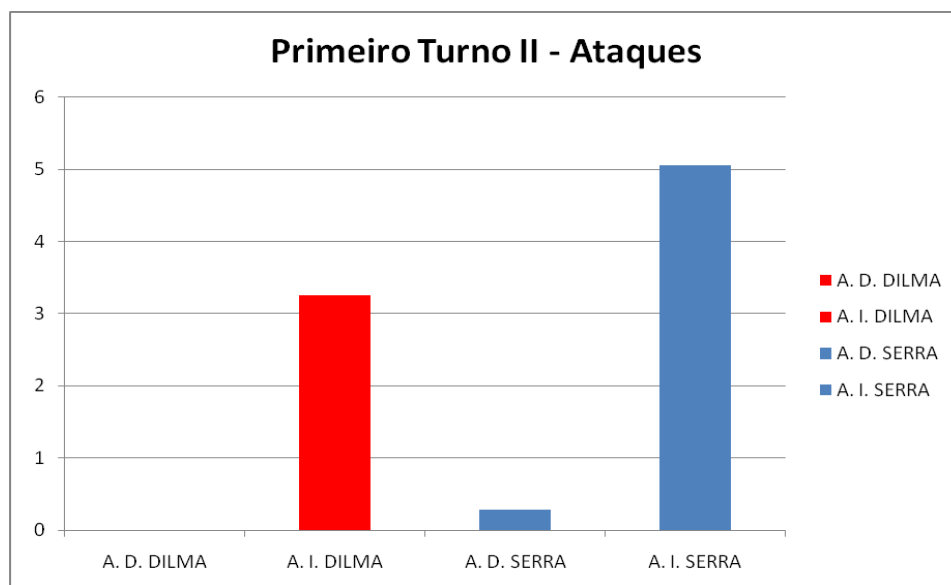
do *jingle* usado em todos os programas desse bloco, não deixa dúvidas: "Quando se conhece bem uma pessoa, logo se sabe se é gente boa. Com Serra essa certeza a gente tem."

Como no início, agressões mais objetivas, mesmo quando indiretas, eram veiculadas através de outras pessoas que não o candidato, como a sonora "eu quero um presidente que não precisa de padrinho" ou o *off* de narrador "como prefeito de São Paulo, Serra acabou com dezenas de escola de lata, deixadas pelo PT."

Frases sutis, como "eu batalhei pra chegar aqui. Aprendi fazendo, trabalhei muito", "nós não somos candidatos a donos do Brasil" e sermões como, "mais uma vez, você está vendo escândalos envolvendo o governo federal e, de novo, a Casa Civil. E, mais uma vez, é aquela história do 'não vi nada', 'não sei de nada', 'não é comigo', 'é invenção da imprensa'. E eu fico pensando: qual é o Brasil que nos queremos deixar pros nossos filhos?", fizeram parte do leque de argumentos que couberam diretamente ao candidato.

Depois de mais de um mês de ataques e já consolidada como candidata de Lula, a campanha de Dilma Rousseff deixou de lado o comportamento apático e, mesmo sem adquirir um caráter agressivo, passou a ocupar-se mais com ataques indiretos e respostas ao adversário. Diferentemente do começo, os vídeos que apresentavam a candidata e usavam bate-papos com o então presidente, deram lugar a filmes sentimentais com histórias de pessoas que melhoraram de vida com o novo governo.

Gráfico 3



Fonte: Horário Gratuito Político Eleitoral

Ao mesmo tempo em que fala-povos, como "quem não tinha carro agora tem carro, quem não tinha uma moto hoje tem moto, quem queria terminar a sua casa, tá terminando sua casa",

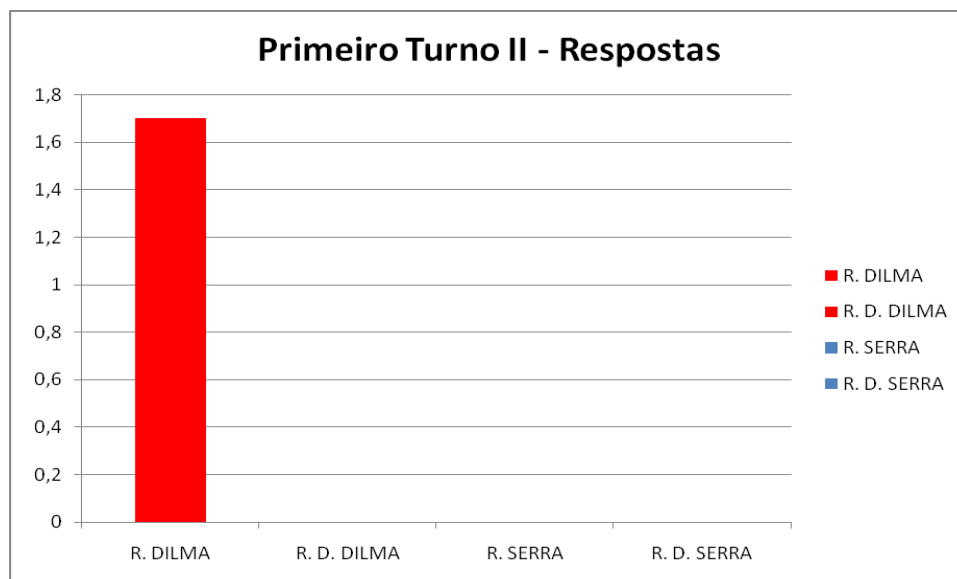
comparavam os dois governos, esses ataques partiam da própria candidata também, ao que parecia uma tentativa de colocá-la como alguém imponente e substancial no governo petista, e não um mero “fantoche”, como a campanha adversária tentava mostrá-la.

Nesse período, a campanha seguiu sem ataques diretos, mas, na mesma categoria indireta, foram registrados 10 ataques, totalizando uma duração de três minutos e quinze segundos, o que demonstra a mudança na postura da candidata. À própria Dilma, couberam, essencialmente, ataques comparativos, como “o Brasil passou muito tempo parado. Sem projetos, sem obras e sem planejamento. Agora, a situação é bem diferente” e “assim como a nossa indústria naval, que antes estava praticamente falida e hoje já é uma das maiores do mundo.”

A comparação, inclusive, passou a ser a arma fundamental da campanha petista, que se aproveitava da popularidade do governo Lula. Ao mesmo tempo em que dados e imagens exibiam a situação favorável em que o país se encontrava, comparações com “o Brasil de antes” vinham de todos os lados, com induções como: “a região mais pobre do Brasil, antes tão esquecida, agora recebe projetos” e “todos os dias, cenas como essas se repetem em todo o Brasil. Mas não era exatamente assim que as coisas aconteciam no governo passado”.

Além do aparecimento dos ataques, respostas às críticas do oponente também continuaram a fazer parte do horário de Dilma. A repetição da biografia da candidata, o uso de adjetivos que solidificassem sua capacidade como gestora, ou argumentos que se contrapusessem às críticas veiculadas no tempo de José Serra totalizaram um minuto e quarenta e dois, e foram veiculados sete vezes.

Gráfico 4



Fonte: Horário Gratuito Político Eleitoral

O texto da biografia de Dilma sofreu mudanças em comparação com o inicial, e adjetivos e ataques ao governo anterior foram inseridos, como: “foi com determinação que Dilma se tornou a primeira mulher a ser secretária de finanças. Foi com inteligência que Dilma livrou o Rio Grande do sul do apagão de FHC.”

Com a aproximação do pleito, o objetivo de comparar o governo atual com o anterior era exposto claramente. Ao que se nota, era necessário preparar o telespectador, e embasá-lo, ao seu viés, obviamente, para chegar ao último dia e dizer: "domingo, vamos decidir entre dois modelos de governo bem diferentes. O nosso modelo, os brasileiros já conhecem: é aquele que mudou o Brasil.”

4.3 Segundo turno I: ao ataque

Até o resultado final, o segundo turno seguiu como algo incerto. De acordo com a pesquisa Datafolha, divulgada no dia dois de outubro – véspera da eleição – Dilma alcançava 50% das intenções de voto e Serra 31%⁸. Depois da contagem da última urna, foi confirmado mais um mês de disputa. Dilma saiu do primeiro turno com 46,91% e José Serra 32,61% dos votos válidos⁹.

Desde o primeiro programa veiculado, a adoção de uma postura mais agressiva por parte de ambos foi registrada. Ao mesmo tempo em que o tucano manteve a estratégia de ataques indiretos, e, portanto, mais subjetivos, os ataques diretos cresceram, o que se faz notar que certa temeridade ao ataque foi sendo deixada de lado, pouco a pouco, com a evolução da campanha.

A agressividade nos ataques de Serra registrou uma evolução notável com o uso do nome da adversária. Os pontos de crítica à campanha e ao governo da oponente, antes colocados como opinião alheia ou nas entrelinhas, passaram a ser cada vez mais citados. Ao mesmo tempo, polêmicas sobre religião e aborto, surgidas nesse período, acabaram por ocupar o tema dos ataques indiretos nesse primeiro bloco.

Já ao início do programa, o *off* “José Serra construiu a sua biografia com muito trabalho e com muito esforço. Diferente da Dilma, que nunca disputou uma eleição, e só chegou até aqui pela mão do seu padrinho político”, exibiu o rumo agressivo que havia tomado a disputa. Os

⁸ http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=1101 – Acessado em 28 de abril de 2011.

⁹ <http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/tse-proclama-resultado-do-primeiro-turno-das-eleicoes.html> - Acessado em 10 de abril de 2011.

treze ataques diretos registrados ocuparam cinco minutos e dezessete segundos do tempo total do programa.

Enquanto a campanha de Dilma vinha de um período de excessiva comparação entre as duas gestões, Serra insistia na comparação de biografias, com vídeos longos e imagens que o colocavam como alguém ativo e engajado por todo o tempo em que ninguém sabia por onde andava a adversária, ratificando a teoria de Kathleen Jamieson (1993) sobre a estratégia utilizada pelo candidato, de que "contrasting a candidate's past and present position is effective because it raises doubts about what one can believe about the candidate." (JAMIESON, 1993, p. 48)

Trechos como "aos 21 anos, aí está José Serra, o líder dos estudantes ao lado do presidente João Goulart. Serra já lutava pelas reformas de base, pelos trabalhadores, pela liberdade. Serra foi perseguido pela ditadura e teve que se exilar no Chile. De volta ao Brasil, lutou pelas eleições Diretas já. A Dilma, ninguém sabe, ninguém viu." reforçavam a teoria de que Dilma só disputava a presidência "carregada" por Lula.

Quadros montados para ataques foram repetidos em diversos programas seguidos, como foi o caso da imagem com dois bonecos que representavam os candidatos. À figura de Serra, eram adicionados outros bonecos à medida que os cargos ocupados por ele eram citados, e em seguida, o boneco de Dilma era aberto e mostrava-se vazio. "O Serra já foi senador, o melhor ministro da Saúde, prefeito de uma das maiores cidades do mundo, e governador de São Paulo. Já a Dilma...(aaaah)."



Programa exibido no dia 11 de outubro de 2010

Neste período da disputa, o programa do candidato iniciou uma série de ataques indiretos à Dilma Rousseff com alusões ao aborto, codificadas com frases sobre “o direito à vida”, “valores cristãos” e “crenças da família brasileira”. Claramente, o intuito destes ataques foi repercutir declarações de entrevistas de Dilma Rousseff, enquanto ministra, sobre sua posição favorável à legalização do aborto no Brasil.

Essa questão ganhou destaque nas campanhas depois da circulação de informações anônimas na internet com uma série de possíveis evidências de que a candidata não teria religião, seria a favor do “crime” do aborto e teria dito frases como “nem mesmo cristo querendo me tira essa vitória”.

A onda de boatos ameaçou um prejuízo de imagem relevante para a candidata que, desde então, parte significativa das declarações concedidas passaram a dedicar-se exclusivamente a desmentir tais rumores. Obviamente, perder os votos da parcela conservadora e religiosa do país ameaçaria a vitória petista.

Aproveitando-se do momento, o HGPE de Serra, registrou, nesse período, 27 ataques indiretos, com a duração de seis minutos e nove segundos. Tais números evidenciam que o candidato passou a utilizar essa categoria para atacar mais vezes, porém, por um tempo unitário mais curto.

Não raramente, passaram a permear o programa imagens de mulheres grávidas, partos e bebês, narrados por frases como “existe um Brasil que nasce a cada dia. É um novo Brasil que nasce cheio de esperança, cheio de vida.” e “o dom da vida, é o mais bonito e o mais sagrado que a gente recebe”.



Programa exibido no dia 8 de outubro de 2010

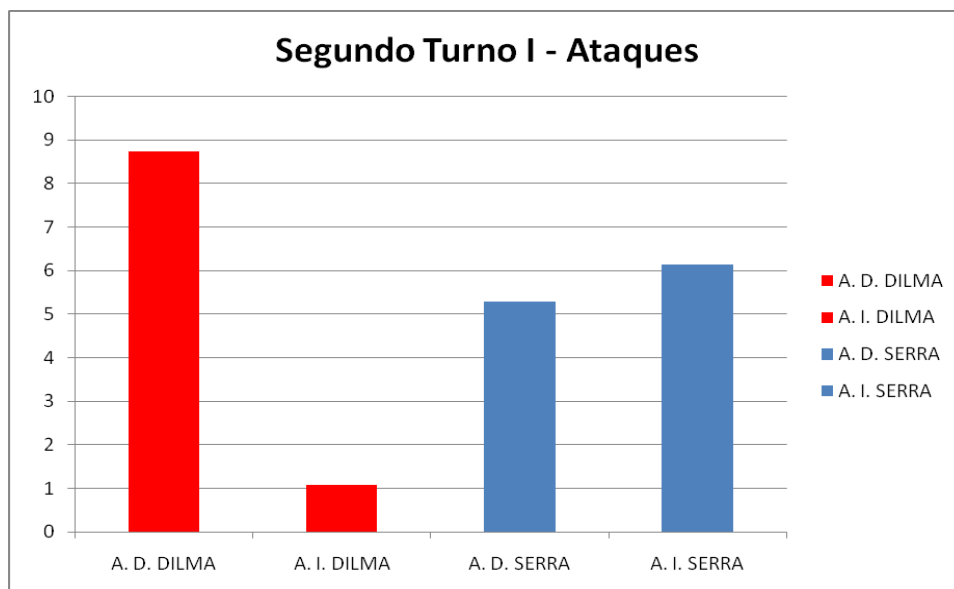
Programa exibido no dia 10 de outubro de 2010

No discurso pessoal do candidato, couberam ataques como “você me conhece, sabe da minha franqueza, e que eu não mudo de opinião em véspera de eleição”, junto a excessos de conservadorismos, ilustrados por frases como “que as nossas crianças nasçam e cresçam num Brasil livre, com bons exemplos de união, de fé, de respeito á liberdade e aos valores cristãos” e “eu quero ser um presidente com postura, equilíbrio, e que defende os valores da família brasileira: os valores cristãos, a democracia, o respeito à vida e ao meio-ambiente”.

O início do segundo turno registrou duas importantes mudanças no comportamento dos candidatos diante da mudança de panorama da disputa, já que agora, sem garantias de vitória, os dois candidatos concorriam somente entre si. A partir desse momento, a petista dá sinais de reação à campanha agressiva e opta por também partir para o ataque. Do outro lado, Serra veicula suas primeiras respostas.

Dilma Rousseff passou a fazer uso efetivo da campanha negativa, e contabilizou, pela primeira vez, ataques diretos, que, neste período, superaram até mesmo o tempo dedicado a essa categoria pelo adversário. Essa modalidade ocupou oito minutos e quarenta e quatro segundos divididos por 18 ataques. Em paralelo, e diferentemente do primeiro turno, o oponente passou também a registrar respostas, que, veiculadas duas vezes no período, ocuparam um minuto e dezoito segundos do programa.

Gráfico 5



Fonte: Horário Gratuito Político Eleitoral

Estrategicamente, a campanha de Dilma seguiu utilizando o que tinha de melhor em sua defesa: a diferença entre os dois governos. E, o modo com que os ataques foram articulados, esboçou que não houve temeridade em colocar a figura da candidata como alguém que

atacava ativamente o governo oposto. Nesse período, os oito ataques indiretos de Dilma ocuparam um minuto e cinco segundos do tempo do programa.

Ao contrário de Serra, a própria candidata era a emissora de frases diretas, como “Era assim que era na época do FHC. Queriam cobrar” - sobre o projeto Luz Para Todos, que forneceu energia grátis para parte do campo durante o governo Lula – ou “antes, o governo do PSDB não colocava um tostão para ajudar as famílias mais pobres a pagar a sua casa própria”. O uso de fala-povos também não foi deixado de lado, e frases como “o Serra não, o Serra a gente já teve uma experiência muito ruim” e “pra que eu vou colocar um governo do Serra se o procedimento do Serra é o mesmo do Fernando Henrique?” vieram da “boca” do eleitorado.

Um novo assunto foi introduzido nos ataques desse período: as privatizações, altamente criticadas no período do governo de Fernando Henrique Cardoso. A oposição estabelecida em relação a este tópico fica clara no texto de uma atriz da campanha: “outra grande diferença entre o Brasil de Lula e Dilma e o Brasil de Serra, está na maneira como cada um encara aquelas empresas que são o verdadeiro patrimônio do povo brasileiro.” O direcionamento rendeu, e, do HGPE, passou para o debate televisivo que, por sua vez, foi reproduzido no programa, como no trecho em que Rousseff questiona: “candidato Serra, você foi ministro do planejamento na época áurea das privatizações e foi chefe do plano nacional de privatizações do Brasil. Eu gostaria de saber se nesse período, além da Vale e das empresas mencionadas aqui, por exemplo, a Light, quantas empresas você privatizou nesse processo?”

A agressividade rendeu um quadro de resposta que abriu o programa do dia 13 de outubro e teve quarenta e seis segundos de duração. Nele, uma mulher de meia idade, num cenário que reproduzia a sala de uma casa, dava uma espécie de “sermão” na candidata de modo coloquial, a exemplo da frase de início: “Dilma, cá entre nós, de mulher pra mulher...”, seguida de uma crítica ao fato de que ela voltou a “chamar o Lula pra qualquer coisa”, como no primeiro turno e justamente “Para olhar 16 anos pra trás e pôr defeito no governo Fernando Henrique.” A resposta segue com “cá entre nós Dilma, se o seu governo arrumou alguma coisa, não fez mais que a obrigação, certo? E se em oito anos não arrumou, pega muito mal você vir por defeito agora, concorda? Bem Dilma, pensa nisso, e fica com Deus, tá?”



Programa exibido no dia 10 de outubro de 2010

Em um único quadro, o candidato reúne diversas críticas feitas a adversário e se põe na defensiva com os ataques da mesma. Colocar, neste formato, informações como a de que o governo de FHC aconteceu há 16 anos, enquanto que, esse foi apenas o início, ressaltar o fato de que Dilma foi “apadrinhada” por Lula e que seus ataques não se justificariam por esses fatores e finalizar com uma frase de conotação religiosa foram os argumentos encontrados pelo candidato para defender-se de modo atraente para o telespectador.

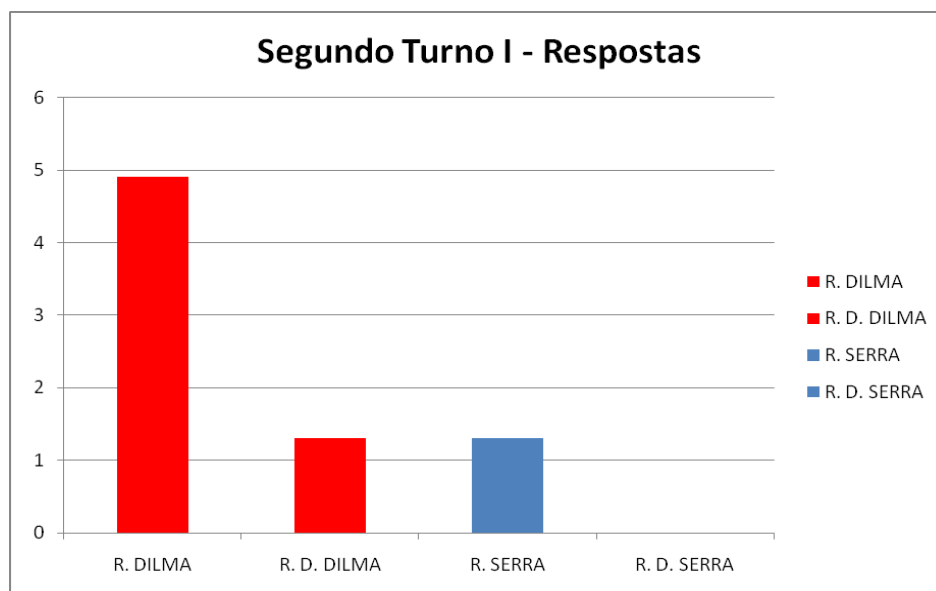
A campanha petista, por sua vez, também trabalhava para defender-se da tentativa de desconstrução por parte do adversário com o uso da polêmica dos temas de aborto e da religião e, com 25 respostas, ocupou quatro minutos e cinco segundos do programa. Sem a intenção de repercutir ainda mais o assunto de forma direta, Dilma passou a inserir frase que reforçassem suas crenças e religiosidade, e defesas como “infelizmente, uma corrente do mal tem usado a rede para espalhar anonimamente mentiras contra a Dilma. Não acredite neles. Dilma é uma mulher honesta, que respeita a vida e as religiões”, em quadros feitos por atores, fala-povos como “ela é a favor da vida” e até imagens do encontro da candidata com o papa, com a frase “braço direito de Lula, Dilma viaja o mundo divulgando a força do Brasil. Reafirmando os seus valores e sua fé.”



Programa exibido no dia 13 de outubro de 2010

Com a alta repercussão desses assuntos, o próprio Lula falou diretamente sobre a campanha negativa que vinha atingindo sua candidata, com o discurso: “eu estou vendo acontecer com a Dilma o que aconteceu comigo no passado. Quando pessoas saíram do submundo da política mentindo ao meu respeito. Dizendo que eu iria fechar as igrejas, mudar a cor da bandeira. Ganhei as eleições e o que aconteceu? Mais liberdade religiosa, mais respeito à vida, mais democracia, mais comida na mesa e melhor salário” – gravado em estúdio.

Gráfico 6



Fonte: Horário Gratuito Político Eleitoral

Enquanto atacava, Dilma também se defendia, com textos como: “vamos comparar os oito anos do governo passado com os oito anos do nosso governo. Para que você tire suas próprias conclusões. E fazer isso sem mentiras, sem ataques pessoais e sem agressões. Estou sofrendo na pele uma das campanhas mais caluniosas que o Brasil já assistiu.”

Mesmo com a inserção da nova agenda de ataques, Dilma seguiu com frases e imagens que expusessem e reiterasse a sua competência e experiência como gestora, já que, do outro lado da campanha, o candidato adversário também seguia com essa estratégia. A vinculação a Lula, tanto não foi deixada de lado, como seguiu ainda mais forte.

Frases ditas por Dilma, como “minha vida tem sido um desafio permanente. Venci todo tipo de dificuldade pra chegar até aqui. O que sempre me moveu, foi à fé que eu poderia ajudar o Brasil a ser um país melhor”, juntavam em uma só resposta, a ideia de que a candidata teria trilhado um caminho até ser candidata, ao contrário do que insinuava a oposição, com as afirmações de que “eu não cheguei na vida pública agora”, ditas por Serra. Ao mesmo tempo, inserções de palavras que reforçassem a identidade religiosa de Dilma, foram inseridas.

Nesse período, também foi registrada a primeira resposta direta, veiculadas pela campanha petista. Reproduzindo um trecho de debate televisivo, a candidata reage, durante um minuto e dezenove segundos, às acusações e, dentre outros argumentos, fala sobre os ataques do adversário de modo contundente: Eu acho que a sua campanha, e tenho visto isso, procura me atingir por meio de calúnias, mentiras e difamações. O que não está certo, por exemplo, é a sua esposa, dona Mônica Serra, eu vou dizer o que ela falou. Ela disse: “a Dilma é a favor da morte de criancinha”.

As ações e reações desse período registram o aumento da agressividade no segundo turno e mostra que, diante da possibilidade de derrota, ambos os candidatos passam a usar todas as armas e argumentos para abordar e atingir o telespectador acerca dos pontos negativos presentes na oposição, ao mesmo tempo em que se colocam como o oposto daquilo que é atacado pelo outro.

4.4 Segundo turno II: o final

A reta final da disputa dá lugar às últimas apostas na conquista por votos. Nesse período, os responsáveis pelas campanhas já têm em suas mãos certo acúmulo sobre os efeitos da recepção do público diante das estratégias adotadas para o combate. No último momento – o dia da eleição – os argumentos utilizados seguem para a decisão do pleito, e torna-se então possível concretizar de que modo este foram traduzidos em votos.

Nos últimos cinco dias de Horário Político Gratuito Eleitoral, as pesquisas de intenção de voto mantiveram-se estáveis, sem mudanças na porcentagem de intenção de votos. Segundo o instituto Datafolha, Dilma Rousseff havia conquistado 56% dos votos válidos do eleitorado,

enquanto Serra tinha 44%¹⁰. A única mudança registrada nesse período foi de 1% a mais para Serra e 1% a menos para Dilma, na véspera da eleição. Uma vez que a margem de erro da sondagem é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, essa alteração não é considerada relevante.

Os últimos programas evidenciaram que não houve mudanças no direcionamento da campanha de ambos os candidatos, mas sim uma intensificação do uso de tais argumentos. Comparação de governos, comparação de biografias e insinuações sobre o tema da religião e do aborto continuaram figurando entre as razões de ataque e defesa dos oponentes, junto à acusações sobre a privatização de empresas brasileiras.

A veiculação do debate televisivo passou a reproduzir ainda mais intensamente a agressividade do embate travado entre os candidatos nesse momento de exposição da disputa. No dia seguinte aos “combates”, os programas dos candidatos eram designados quase que inteiramente para essa repercussão.



Programa exibido no dia 13 de outubro de 2010

Nesse último bloco de análise, o HGPE do candidato José Serra registrou considerável aumento nos ataques diretos, totalizando 38 menções, que ocuparam dez minutos e cinquenta e dois segundos do tempo do programa. Isso esboça a mudança de rumos tomada na reta final, já que, no início do período, este tipo de ataque foi mais frequentemente registrado pela opositora. Desta vez, Dilma dedicou praticamente metade do tempo do adversário para ataques diretos, totalizando cinco minutos e cinquenta e um segundos.

Vale ressaltar que, no caso de José Serra, somente 10% deste tipo de ataque foi veiculado nos dois últimos programas, o que revela que, nos últimos momentos de contato com o telespectador, o candidato intencionava agregar mais pontos positivos à sua imagem ao invés

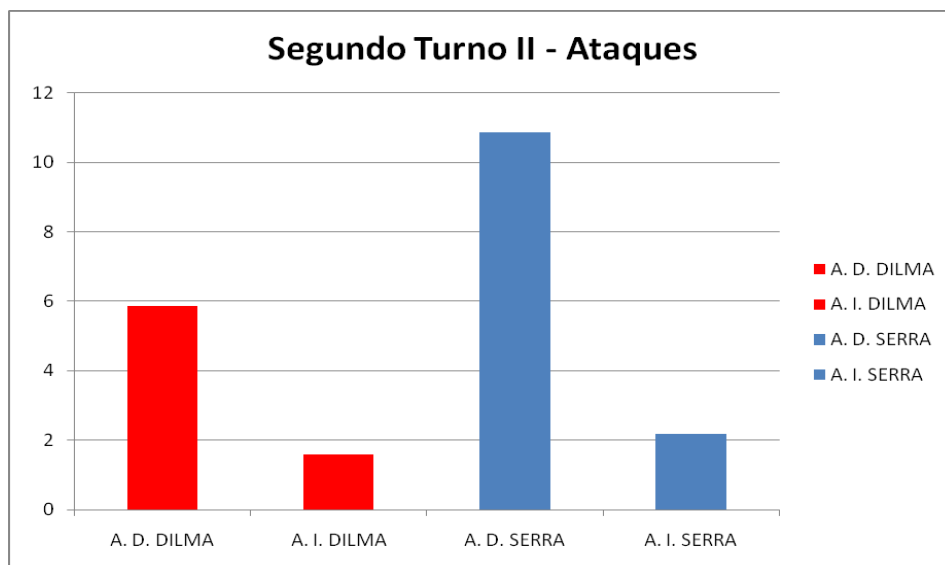
¹⁰ http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=1114 – Acessado em 1 de Maio de 2011.

de atrelar a negatividade à adversária. Por outro lado, a diminuição nos ataques registrados pela candidata evidencia que esta, após iniciar o segundo turno agressivamente, reduziu seu tempo de ataque diante da estabilidade das pesquisas, que a colocou em posição relativamente confortável frente ao oponente.

Nos momentos de ataque indireto de Serra – que ocuparam dois minutos e onze segundos do tempo total, ele tenta desvencilhar a imagem de ambos da política de continuação das ações dos ex-presidentes vinculados a cada um. O texto apresentado pelo pastor evangélico Silas Malafaia expõe claramente essa intenção, e aborda indiretamente à religião: “ninguém vai votar em Lula e Fernando Henrique, porque os dois escreveram o seu nome na história. Quem é que tem a competência pra governar o nosso país? Serra, 45. Pra presidente, Serra, 45. Deus abençoe o Brasil, Deus abençoe você”.

Com o mesmo intuito, o candidato também expôs a ligação de Dilma Rousseff e o Partido dos Trabalhadores a ex-presidentes e outros atores políticos ligados a escândalos de corrupção, como Fernando Collor de Mello e José Sarney. A frase narrada por um ator da campanha, com os dizeres: "Serra tem o apoio de dois ex-presidentes: Itamar Franco e FHC. A Dilma também tem dois ex-presidentes com ela: Sarney e Collor", seguida de trechos de vídeos com provas do apoio desses candidatos, foram utilizados por diversas vezes, ao mesmo tempo em que “lições” eram dadas por José Serra, sobre as responsabilidades de um presidente, que “precisa dar exemplo. Não pode aceitar más companhias, nem deixar roubar na sala do lado.”

Gráfico 7



Fonte: Horário Gratuito Político Eleitoral

O candidato passou também a desconstruir diretamente informações usadas no HGPE de Dilma Rousseff para a construção da sua imagem. Ataques como “Dilma diz que foi a

primeira secretária de finanças de Porto Alegre, mas não diz que no final do seu período a cidade estava falida” e “Dilma não dá conta do recado. 60% das obras do PAC estão atrasadas. Minha Casa Minha Vida: Dilma prometeu e não entregou moradias na Bahia, Sergipe e no Pará. Metrô de Salvador: obra parada. Metrô de fortaleza: obra parada”, comprovam o uso dessa estratégia.

A troca de acusações sobre governos que permitiram que as empresas brasileiras foram privatizadas e ataques à obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), anunciado na propaganda petista como projeto de sua criação, passaram também a permear os ataques diretos dos últimos programas e também foram assunto das respostas diretas do candidato que, aparecem pela somente no último bloco da disputa, e, de modo incisivo, ocupam um minuto e quinze segundos. A mesma resposta direta foi dada nas três vezes em que essa modalidade foi registrada, mas o vídeo sofreu cortes de edição, mantendo sempre o texto inicial: “Dilma acusa Serra por algo que ele não fez e não vai fazer, mas que ela, Dilma, está fazendo há muito tempo”. “De 2003 até agora, Dilma e Lula já privatizaram mais áreas de petróleo do que todos os governos anteriores”.



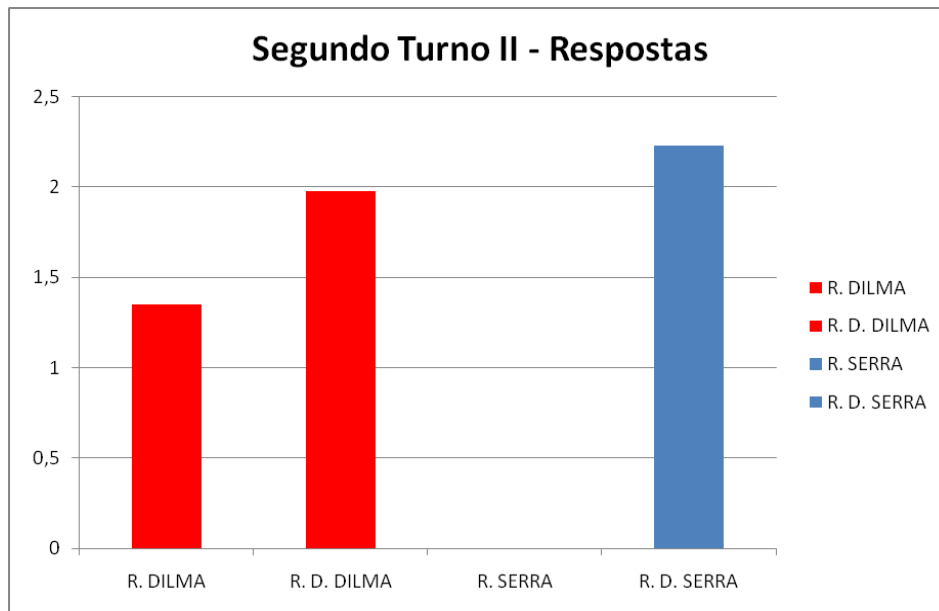
Programa exibido no dia 25 de outubro de 2010

Essa resposta diz respeito aos ataques diretos e indiretos registrados sobre o assunto. O programa de Dilma Rousseff, por exemplo, passou a ser iniciado com a seguinte frase: “Começa a agora o programa Dilma. A presidente que não vai deixar privatizar a Petrobrás e nem o pré-sal”.

A troca de acusações sobre privatizações também renderam respostas diretas no programa petista sobre assunto, como: “Serra também tentou confundir o eleitorado na questão do ré-sal. As regras que permitem a exploração do petróleo por empresas estrangeiras foram estabelecidas pelo governo tucano e não valem para o pré-sal. Mas Serra omitiu essa

informação” e “na sua propaganda o candidato José "Serra vem tentando confundir o eleitorado sobre qual é a real posição do governo na questão do pré-sal.” Veiculadas quatro vezes, respostas como estas totalizaram um minuto e cinquenta e nove segundos do tempo total.

Gráfico 8



Fonte: Horário Gratuito Político Eleitoral

Enquanto que o programa do PSDB não registrou respostas, Dilma Rousseff contabilizou cinco repetições dessa categoria, com tempo total de um minuto e vinte e um segundos. Esses foram direcionados às informações que a colocaram numa posição subjetivamente defensiva em relação aos contínuos ataques sobre religião e aborto. Imagens de mulheres grávidas e crianças também foram introduzidas no programa petista, cobertas por textos como “pra uma nação ser digna desse nome, tem que cuidar das suas crianças. Desde o momento em que cada coraçõzinho começa a bater dentro da barriga da mãe.”

Os ataques indiretos do programa da candidata seguiram a linha de comparações com o governo anterior, e registraram um discreto crescimento em relação ao primeiro bloco de análise do segundo turno, apesar de não terem sido registrados nos dois últimos programas da campanha. Nesse período, comparações partiram de todos os lados, inclusive do então presidente Lula, com frases como: “está na hora de você escolher o Brasil que você quer. O Brasil que sabe vencer desafios, ou o Brasil incapaz de avançar e defender seu povo”, “o Brasil que ficou pra trás, era o país do arrocho e do desemprego” ou declarações de Dilma Rousseff que diziam: “antes, o campo era visto por todos como o lugar do atraso e da tristeza. Hoje, ninguém mais pensa assim.”

O último bloco da análise encerrou a campanha expondo que, no decorrer do processo, os dois candidatos fizeram uso de ferramentas similares para construir a si próprios e desconstruírem o candidato opositor. A troca de acusações e a introdução de novos argumentos até o último dia deste ciclo deixam claro que o formato utilizado por um acabou por refletir nas estratégias no oponente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da análise por amostragem do total de 40 programas veiculados durante o HGPE das eleições presidenciais de 2010, - sendo 20 no primeiro turno e 20 no segundo turno – foi possível visualizar, através da observação dessa parcela das estratégias utilizadas no amplo contexto de uma eleição, o modo de ação e reação dos candidatos Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB).

Os pontos observados na sequência de programas dizem respeito ao objetivo do estudo, que pretendeu, através da análise documental, aprofundar-se em conhecer de que maneira uma disputa política se desenrola, em termos de imagem e reação, ao deparar-se com o uso da campanha negativa por parte do seu adversário.

Com base nas questões apresentadas, foi analisado o comportamento dos candidatos supracitados dentro da linguagem televisiva, escolhida para abordagem do assunto, focando-se no modo com que as tentativas de desconstrução do outro acabam por influenciar o oponente e moldar as estratégias utilizadas.

As considerações desse trabalho foram concluídas através da comparação dos ataques e respostas feitos pelos dois candidatos nos quatro blocos de análise, que contemplaram os primeiros e últimos cinco programas de cada turno. Desse modo, foi possível verificar como os dois alvos dessa pesquisa iniciaram a disputa e como terminaram em cada contexto.

Diante das hipóteses colocadas, foi possível observar que a campanha de ambos passou por mudanças para melhor apresentar-se diante do opositor, levando em conta o que foi exibido no programa adversário. Frente a essa questão, percebeu-se que a evolução da construção de cada um foi moldada tendo como base ataques, críticas e apelos ao público feitos pelo outro.

Como apresentado neste trabalho, foi observado que, no início da disputa, o candidato que estava em segundo lugar na pesquisa de intenção de votos colocou-se consideravelmente de modo mais agressivo que a adversária, a qual, neste momento, apresentou-se relativamente apática frente aos ataques.

Com a evolução das duas campanhas, pode-se observar que diante dos ataques, posturas defensivas e respostas também passaram a fazer parte do modo de apresentação da opositora e, com o avançar da disputa, foi registrado que essas atitudes estratégicas tornaram-se gradativamente mais frequentes e agressivas. Paralelamente, quando esta passou a registrar ataques, o oponente, antes posto apenas como agressor, passou a defender-se com respostas à campanha adversária.

Ao comparar o comportamento dos candidatos do primeiro turno ao segundo, percebeu-se uma considerável mudança nas estratégias das campanhas, uma vez que, ao deparar-se com a ameaça de perda da liderança na corrida – segundo apontaram as pesquisas de intenção de votos – a candidata que se encontrava em primeiro lugar na disputa passou a fazer uso de ataques, em alguns períodos, ainda mais frequentes que o oponente que primeiro fez uso da campanha negativa.

Nesse segundo momento, os ataques e respostas diretas também registraram um crescimento considerável. Estes, que antes eram, em sua maior parte, direcionados a todo o contexto da campanha do adversário, passaram a ser cada vez mais claros no que diz respeito a tratar-se de uma crítica ao oponente.

Seguindo a mesma lógica, respostas diretas passaram a ser registradas nesse momento da disputa – mais um dos fatores que ratificam a hipótese de que as campanhas se moldam tomando como base as ações do adversário.

Durante todo o desenrolar da disputa, foram registradas reações fundamentadas em refutar ataques do adversário. O reflexo de críticas, das mais sutis as mais diretas, era notado na inserção de novos textos e quadros de respostas com esse direcionamento, provando que as duas partes tomaram decisões e definiram táticas de construção de imagem com forte influência das críticas veiculadas pelo concorrente.

Frente às observações e conclusões deste trabalho, e diante dos poucos estudos de caso em campanhas negativas no Brasil, a autora sugere a comparação destas considerações com novas pesquisas nesse campo, em especial, tratando-se de avaliar as diferenças entre o primeiro e o segundo turno da disputa e ampliá-lo para possíveis impactos na recepção por parte do eleitorado, tendo como objetivo definir observações concretas, tratando-se do contexto geral de uma eleição.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Afonso de. “**Aqui você vê a verdade na TV**”: A propaganda Política na televisão. Niterói: MCII, 1999. (Publicações do Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação),
- BORBA, Felipe. Propaganda negativa nas eleições presidenciais de 2010: o caminho para José Serra? **Em Debate**, Belo Horizonte, v. 2, n.8, p.24-29, ago.2010.
- CARMO, H. & FERREIRA, M.. **Metodologia da Investigação**. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.
- GARCIA, Gabriela Maciel de Paula. **A imagem do outro**: Um estudo de caso da estratégia utilizada por José Serra na desconstrução de seus adversários na campanha presidencial de 2002. Salvador – Bahia, (Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social), 2005.
- GARRAMONE, Gina. **Effects of Negative Political Advertising**: The Roles of Sponsor and Rebuttal. *Journal of Broadcasting and Electronic Media*, 29:147-59, 1985.
- GEER, John G. **In defense of negativity attackads in Presidential Campaigns**. United States, 2006. (Studies in communication, media, and public opinion). Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=pSMBRZ0ig-AC&oi=fnd&pg=PR9&dq=attack+campaign&ots=uRmK4Do00S&sig=gbFxDY-RerLeLUgQqbr0BL6EbSg#v=onepage&q=attack%20campaign&f=false>. Acesso em 15 de maio de 2011.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**: tradução de Maria Célia Santos Raposo. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004. (Comunicação).
- JAMIESON, Kathleen Hall. **Dirty Politics**; Deception, Distracton, and Democracy. New York Oxford: Oxford University Press,1993.
- LOPES, José. Campanha é guerra que exige penteado e roupas irretocáveis. **A Tarde**. Salvador, B2, jul 2010.
- LOURENÇO, Luiz Claudio. **Propaganda negativa**: ataque versus votos nas eleições presidenciais de 2002. Campinas Opinião Publica, vol.15 no.1 June 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762009000100006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 25 de maio de 2011.
- MENEZES, Cynara. Eleitor, telespectador. **Rev. Carta Capital**. Ago. 2010, ano XVI, n. 608, p. 18-23.
- MERRITT, Sharyne. **Negative Political Advertising**: Some Empirical Findings. *Journal of Advertising*, vol. 13, nº. 3, p. 27-38, 1984.

PANKE, Luciana; GANDIN, Lucas; BUBNIAK, Taiana; GALVÃO, Tiago C.. **O que os candidatos à Presidência do Brasil falaram nos programas do HGPE, nas últimas eleições?** Rio de Janeiro, 2011. (Trabalho apresentado no IV Encontro de Compolítica da UERJ). Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/03/Luciana-Panke.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2011.

PEIXOTO, Aguirre. Onda de Boatos e acusações toma conta do País via internet e telefone. **A Tarde**. Salvador, B2, out. 2010.

PIÑA, Vera, T.; MORILLO, J. La Complejidad de Análisis Documental. **Información, Cultura y Sociedad**, (16): 55-81. 2007.

STEIBEL, Fabro. **Feios, Sujos e Malvados**: políticos, juízes e a campanha eleitoral de 2002 na TV. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BU6dRAhrR48C&oi=fnd&pg=PA7&dq=campanha+negativa&ots=rAvjoq44UU&sig=r3vhC3-ShG5uN6A2869bXNJjHWc#v=onepage&q=campanha%20negativa&f=false>. Acesso em 10 de maio de 2011.

THOMPSON, Jonh B.. **O escândalo político**: poder e visibilidade na era da mídia. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RG: Vozes, 2002.

WEBER, Maria Helena. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

ANEXOS

Tabelas primeiro turno

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 17.08.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A		1.	10"	“Eu acompanhei todos os projetos. Estou preparada pra dar continuidade a eles, e principalmente, pra fazer as coisas que precisam ser feitas”	1. Dilma em estúdio
		2.	4"	“Ela é a pessoa mais preparada pra ser presidente do Brasil”	2. Lula em estúdio
TOTAL		2	14"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 17.08.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	INDIRETO	1.	1.30"	1. "Olha, sem exagero, a maior queixa das pessoas hoje, no Brasil inteiro, é o atendimento da saúde. Aonde eu vou, tem gente reclamando: falta de médico, fila pra consulta, fila pra exame, problema pra conseguir hospital. Dificuldade pra o remédio. E fica uma discussão meio esquisita, um jogo de empurra: bota a culpa no funcionário, bota a culpa no prefeito, no governador, no ministro. Mas comigo, saúde vai ser assunto do presidente da república. Porque se não for, não melhora"	1. Serra em estúdio
		2.	2. 3"	2. "Como eu fiz quando fui ministro, prefeito e governador"	2. Serra, em estúdio, sobre programas de saúde
		3.	3. 4"	3. "Vou de coração, conheço ele, sei que é bom, a gente viu"	3. Trecho jingle
TOTAL INDIRETO		3	37"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando - 19.08.2010

		N°	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A		1.	1. 5"	1. "Acho que não tem hoje no Brasil ninguém mais preparado que a Dilma"	1. Lula em estúdio
		2.	2. 13"	2. "Eu tô muito tranqüila comigo mesma. Eu acho que eu tô preparada, acho que o Brasil tá preparado. E tô muito tranquila porque eu acho que posso dar uma contribuição. Eu acho que a minha vida me trouxe até aqui"	2. Off Dilma, com imagens dela trabalhando
		3.	3. 10"	3. "O que te permite realizar, é a sua capacidade técnica, é verdade, mas o que te mobiliza e te faz não esmorecer, são seus compromissos"	3. Dilma na estrada
TOTAL		3	28"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 19.08.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	1.3"	1. "Serra. A vivência que a Dilma não tem"	1. Off narrador com imagens de Serra trabalhando
	INDIRETO	1.	1.9"	1."E o pior é que estamos praticamente no zero. Não tem prevenção, não tem orientação e não tem tratamento público de graça pra recuperar os dependentes"	1. Serra, em estúdio, sobre a questão das drogas
		2.	2.8"	2."Nós temos que ter uma rede dessa clínica, em todo o Brasil, o que hoje não existe. Nós temos que pôr o governo federal pra apoiar essas clínicas, o que hoje não acontece"	2. Serra, em frente a uma clínica criada por ele
		3.	3.13"	3."Tem gente que vai dizer que isso custa muito caro. Mas eu acho que a vida não tem preço. Se gasta em tanta bobagem que é ate uma ofensa usar esse argumento pra não se fazer nada"	3. Serra em estúdio
		4.	4.5"	4."Serra e Lula. Dois homens de história. Dois líderes experientes"	4. Off narrador com imagens de Serra ao lado de Lula
TOTAL DIRETO		1	3"		
TOTAL INDIRETO		4	35"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 21.08.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	INDIRETO	1.	1. 11"	1. "Antes do Lula, parecia que a economia ia pra um lado e o povo pro outro. Quando se encontravam, o povo quase sempre era atropelado. Com Lula e Dilma tudo mudou"	1. Casal de atores em estação de metrô
		2.	2. 26"	2. "Alguns governos vêem o mundo só pelos olhos da economia. Aí tudo vira número. Outros governos vêem o mundo só pelos olhos das obras. Aí tudo vira pedra, tijolo, prédio. E há um tipo raro de governo que vê o mundo pelos olhos das pessoas. Aí, numero vira gente, prédio vira gente e gente vira muito mais gente"	2. Off narrador, com imagens de moedas, obras e pessoas de todas as idades
		3.	3. 4"	3. "Meu Brasil querido, vamos em frente, sem olhar pra trás"	3. Trecho jingle
TOTAL INDIRETO		3	41"		

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A		1	1. 28"	1. "Dilma foi a primeira mulher a ser secretária de Finanças de Porto Alegre e secretária de Minas de Energia do Rio Grande do Sul. Foi a primeira mulher a ser ministra de Minas e Energia e a presidir o Conselho de Administração da Petrobras. E graças a sua competência se tornou a primeira mulher a ser ministra chefe da Casa Civil – o cargo mais importante do governo, depois do presidente. Quem tem uma biografia dessas tem tudo pra ser a primeira presidente do Brasil"	1. Off narrador, com imagens de Dilma trabalhando nos períodos narrados
		2	2.8"	2. "Ela sabe bem o que faz. Ela já mostrou que é capaz. Ajudou o Lula a fazer pra gente um Brasil melhor"	2. Trecho jingle
TOTAL		2	36"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 21.08.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICAO
A T A Q U E	DIRETO	1.	1. 7"	1. "O Serra fala e a gente entende. A Dilma fala enrola, enrola, enrola e a gente não sabe o que ela quer dizer"	1. Fala-povo funcionário público
		2.	2. 25"	2. "Daqui a pouco você vai ver a propaganda da Dilma. O filme é uma coisa e a vida real é outra. Você que precisou de um hospital público e não foi atendido. Você que mora numa favela e não vê nem sinal de governo. Você que tem medo de sair de casa porque a segurança está péssima, você sabe, essa é a realidade dos fatos. E não o que a Dilma está falando. Veja o filme e pense nisso"	2. O frame que marca o final do horário de Serra aparece e um ator aparece à frente de um fundo sem nenhuma característica semelhante à propaganda do candidato. Durante 10 segundos, letras pequenas com os dizeres " O Brasil pode mais - PSDB, DEM, PTB, PPS, PMN, PT do B" – coligação de serra - , ocuparam a lateral esquerda da tela, no formato vertical, contrário à lógica da imagem apresentada, o que dificulta a leitura
	INDIRETO	1	1. 4"	1. "Serra não é político de gabinete não, ele conhece a educação na prática"	1. Off narrador com imagens de Serra em sala de aula
TOTAL DIRETO		2	4"		
TOTAL INDIRETO		1	32"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 24.08.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	INDIRETO	1.	1. 7"	1. "Era uma vez um país onde a educação básica não recebia os investimentos que merecia. Agora isso é pagina virada"	1. Off Narrador com imagens de livro passando páginas
		2.	2. 4"	2. "Meu Brasil querido, vamos em frente, sem olhar pra trás"	2. Trecho jingle
TOTAL INDIRETO		2	11"		

		Nº	DUR ACA O	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A		1	1. 8"	1. "Ela sabe bem o que faz. Ela já mostrou que é capaz. Ajudou o Lula a fazer pra gente um Brasil melhor"	1. Trecho jingle
		2	1.4"	2. "Até hoje a minha vida tem sido de estudo e aprendizado permanentes"	2. Dilma, em estúdio, falando sobre sua vida
TOTAL INDIRETA		2	12"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" 24.08.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICAÇÃO
A T A Q U E	DIRETO	1	1.12"	1. "Esse é José Serra. Um administrador que tem mais biografia que a Dilma, mais vivência que a Dilma. Um homem de origem humilde e que, por isso mesmo, sabe o que os brasileiros mais pobres precisam"	1. Off narrador. Imagem Serra trabalhando e fazendo "corpo-a-corpo"
		2	2. 20"	2. "Por exemplo: uma pessoa vai ser analisada numa empresa. O que eles pedem? O que a pessoa já fez, o histórico da pessoa, entendeu? E se for analisar entre os dois, o Serra é uma pessoa que tem mais qualificação. É assim pra contratar todo mundo, então pra ser presidente também tem que ser contratado assim, tem que ser visto assim também"	2. Fala-povo, homem, auxiliar de cozinha
		3	3.10"	3. "O Serra tem um passado que já capacita ele pra ser o nosso presidente. Dilma, como eu já disse, é uma mulher posta, só com palanque, sem discurso"	3. Fala-povo, homem, funcionário público
		4	4. 9"	4. "Esse ano eu sou Serra firme e forte, porque é um político que realmente tem bagagem. Porque a Dilma, que bagagem ela tem?"	4. Fala-povo, homem, não identificado
		5	5. 6"	5. "O Serra já fez muita mais coisas pela educação e pela saúde. E a Dilma absolutamente nada"	5. Fala-povo, homem, não identificado

INDIRETO	6	6. 20"	6. “A Dilma está se achando. A eleição nem começou e já tem briga dela com o Lula. O povo nem votou e ela já está escolhendo os ministros. E olha quem está querendo voltar. Zé Dirceu, o mesmo do mensalão. Palocci. O Brasil não merece isso.”	6. O frame que marca o final do horário de Serra aparece e um ator se coloca a frente de um fundo sem nenhuma característica semelhante à propaganda do candidato. Durante 10 segundos, letras pequenas com os dizeres “ O Brasil pode mais - PSDB, DEM, PTB, PPS, PMN, PT do B” – coligação de serra - , ocuparam a lateral esquerda da tela, no formato vertical, contrário à lógica da imagem apresentada, o que dificulta a leitura. Apresenta imagens do jornal Folha de São Paulo do dia 6 de agosto, com fotos de José Dirceu e Antonio Palocci, com o título “Dirceu e Palocci já duelam por espaço em eventual governo”. Finaliza com foto de Dilma ao lado de Dirceu
	1.	1. 9"	1. “Olha o Serra aí, no meio do povão. O Serra é assim, um cara simples, autêntico. Não tem aquele nariz empinado, você sabe...”	1. Off narrador. Imagens Serra fazendo corpo-a-corpo
	2.	2. 18"	2. “Pra mim, obra não vale pelo cimento, concreto, tijolo. Pra mim, o que vale é se a obra vai gerar emprego pro trabalhador e melhorar a vida dos que mais precisam. Afinal, pra que serve o dinheiro do povo? Olha, a copa vem aí e nos vamos ter que fazer muita obra. Mas tem que ser obra útil”	2. Serra, em estúdio, sobre "trabalhar para os pobres"
	3.	3. 7"	3. “Nós precisamos parar com essa mania de grandeza e botar o pé no chão. Fazer essas coisas mais simples e que melhoram tanto a vida das pessoas”	3. Serra, em estúdio, sobre a quantidade de famílias sem água
	4.	4.4"	4. “Eu fui ministro, fui prefeito, fui governador. Sei como fazer isso”	4. Serra, em estúdio, sobre "melhorar a vida das pessoas"

	5.	5. 13"	5. "Olha aqui, olho no olho: eu não cheguei na vida pública agora. Eu não preciso ficar na sombra de ninguém. Eu sei como fazer. Fui duas vezes ministro, fui prefeito, governador, eu sei por onde ir"	5. Serra, em estúdio, fala olhando pra câmara. Zoom aproxima. É incisivo ao dizer que sabe o que fazer
	6.	6. 4"	6. "Vou de coração, conheço ele, sei que é bom, a gente viu"	6. Trecho Jingle
TOTAL DIRETO	6	1'17"		
TOTAL INDIRETO	6	55"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 26.08.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A		1	1.28"	1. "Dilma foi a primeira mulher a ser secretária de Finanças de Porto Alegre e secretária de Minas de Energia do Rio Grande do Sul. Foi a primeira mulher a ser ministra de Minas e Energia e a presidir o Conselho de Administração Da Petrobras. E graças a sua competência se tornou a primeira mulher a ser ministra chefe da Casa Civil – o cargo mais importante do governo, depois do presidente. Quem tem uma biografia dessas tem tudo pra ser a primeira presidente do Brasil"	1. Off narrador com imagens de Dilma trabalhando nos períodos narrados
TOTAL INDIRETA		1	28"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 26.08.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICAO
A T A Q U E	DIRETO	1.	1. 10"	1. "Tem que fazer e dar continuidade nas coisas que tem pra fazer. Isso não tem diferença de ser mulher ou ser homem, então, na minha opinião, eu prefiro o Serra e não a Dilma"	1. Fala-povo, mulher, professora
		2.	2. 8"	2. "Não é pelo fato de ela ser mulher. Eu sou mulher, claro, mas se ela tivesse experiência. Mas não tem. O mais preparado é o José Serra."	2. Fala-povo, mulher, professora
		3.	3. 4"	3. "A Dilma ficou sete anos e não conseguiu fazer andar."	3. Off narrador, sobre obras do PAC, que estão devagar ou paradas
		4.	4. 8"	4. "Sabe qual é a diferença entre o Serra e a Dilma? Serra tem propostas concretas e definidas com o povo brasileiro. Dilma, eu não vi nenhuma proposta dela"	4. Pergunta off narrador. Responde povo-fala, mulher, técnica em laboratório
	INDIRETO	1.	1. 9"	1. "Olha, eu não to aqui pra pegar no pé de ninguém, mas também peraí, não é bem assim. O que tá errado, precisa ser corrigido. E o que tá devagar, tem que acelerar"	1. Serra, em estúdio, sobre imagens de obras paradas
		2.	2.8"	2. "Olha, eu não cheguei na vida pública agora. Eu trabalhei, eu batalhei, aprendi a fazer. Me preparei pra chegar até aqui"	2. Serra, em estúdio
TOTAL DIRETO		4	30"		
TOTAL INDIRETO		2	17"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando - 21.09.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICAO
A T A Q U E	INDIRETO	1.	1. 7"	1. "Quem não tinha carro agora tem carro, quem não tinha uma moto hoje tem moto, quem queria terminar a sua casa, tá terminando sua casa. Acho que é um baita ponto positivo que aconteceu"	1. Fala-povo, homem, operário
		2.	2. 6"	2. "Assim como a nossa indústria naval, que antes estava praticamente falida e hoje já é uma das maiores do mundo"	2. Dilma em estúdio
		3.	3. 9"	3. "O Brasil passou muito tempo parado. Sem projetos, sem obras e sem planejamento. Agora, a situação é bem diferente"	3. Dilma, na Via Expressa - Salvador (Obra do PAC)
		4.	4.8"	4. "Hoje o governo brasileiro tem orgulho do povo. E o povo tem orgulho do governo. Mudança assim, o Brasil nunca tinha visto"	4. Atriz campanha
		5.	5. 4"	5. "A região mais pobre do Brasil, antes tão esquecida, agora recebe projetos"	5. Off narrador, sobre obras no Rio São Francisco
TOTAL INDIRETO		5	34"		

	N°	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	1	28"	“Foi com determinação que Dilma se tornou a primeira mulher a ser secretaria de finanças. Foi com inteligência que Dilma livrou o Rio Grande do sul do apagão de FHC. Foi com sensibilidade que Dilma criou o Luz Para Todos, beneficiando mais de 12 milhões de brasileiros. Foi com competência que Dilma coordenou o PAC e o Minha Casa Minha vida. Foi com liderança que Dilma coordenou todos os ministérios e ajudou Lula a colocar o Brasil no rumo certo. Dilma, uma mulher com as qualidades que o Brasil precisa pra seguir mudando”	1. Off narrador, com imagens de Dilma trabalhando
	2	18"	“Nosso governo mostrou o caminho. Mostrou que uma grande obra só vale à pena se muda a vida de milhares e milhares de pessoas. Não é por acaso que tanta gente está melhorando de vida no Brasil. Hoje, cada ação planejada pelo governo olha, em primeiro lugar, para o ser humano”	1. Dilma em estúdio
TOTAL	2	46"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 21.09.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICAO
A T A Q U E	DIRETO	1.	1. 7"	1. "Nos últimos anos, com Serra governador, o salário mínimo em São Paulo subiu sempre acima do mínimo da Dilma"	1. Off narrador, com gráfico comparativo
	INDIRETO	1.	1. 57"	1. "Mais uma vez, você está vendo escândalos envolvendo o governo federal e, de novo, a Casa Civil. E, mais uma vez, é aquela história do "não vi nada", "não sei de nada", "não é comigo", "é invenção da imprensa". E eu fico pensando: qual é o Brasil que nos queremos deixar pros nossos filhos. Que é o mais importante de tudo. Que exemplo nossas crianças, nossos jovens, estão recebendo, com esses casos de corrupção de dinheiro publico que aparecem todos os dias. Que país a gente esperar pro futuro? A política no Brasil hoje vive mesmo um problema de caráter. Um problema de maus exemplos. A economia melhorou, os bens matérias são importantes sem dúvida nenhuma. Mas o caráter, a honestidade, o comportamento ético estão acima de tudo. E se isso vale pras pessoas, vale muito mais pro país. E é isso que está em jogo nesta eleição. O Brasil que eu defendo, é o Brasil honesto, é o Brasil do bem"	1. Serra em estúdio
		2.	2. 5"	2. "O governo está propondo um aumento de R\$ 28. É pouco. Eu sei que dá pra dar mais"	2. Serra em estúdio
		3.	3.19"	3. "O país com que eu sonho, é um país onde o melhor caminho pro sucesso, para a prosperidade, será a matrícula numa boa escola pública, e não a carteirinha de um partido político. Nós não somos candidatos a donos do Brasil"	3. Serra, em comício
	TOTAL DIRETO		1	7"	
TOTAL INDIRETO		3	1'21"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 23.09.2010

	Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICAO
R E S P O S T A	1	28"	1. "Foi com determinação que Dilma se tornou a primeira mulher a ser secretária de Finanças. Foi com inteligência que Dilma livrou o Rio Grande do sul do apagão de FHC. Foi com sensibilidade que Dilma criou o Luz Para Todos, beneficiando mais de 12 milhões de brasileiros. Foi com competência que Dilma coordenou o PAC e o Minha Casa Minha vida. Foi com liderança que Dilma coordenou todos os ministérios e ajudou Lula a colocar o Brasil no rumo certo. Dilma, uma mulher com as qualidades que o Brasil precisa pra seguir mudando"	1. Off narrador, com imagens de Dilma trabalhando
	1	7"	1. "Com a experiência de quem já foi secretária de Minas e Energia do Rio Grande do Sul, e depois, ministra dessa mesma área no governo Lula"	1. Off narrador, sobre os projetos de energia para o Brasil
TOTAL	2	35"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 23.09.2010

		Nº	DURACAO	TEXTOS	DESCRICAOS
	INDIRETO	1.	1.7"	1. "Como prefeito de São Paulo, Serra acabou com dezenas de escola de lata, deixadas pelo PT"	1. Off narrador, imagens de escolas velhas
		2	2. 7"	2. "Quando se conhece bem uma pessoa, logo se sabe se é gente boa. Com Serra essa certeza a gente tem"	2. Trecho jingle
TOTAL DIRETO		0	0		
TOTAL INDIRETO		2	2.14"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 25.09.2010

	N°	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	1	1. 9"	1. "A agricultura e a pecuária contribuem e muito para riqueza do Brasil. Por isso tiveram um apoio inédito no governo Lula. E o resultado tá aí"	1. Dilma, numa fazenda, em Goiás
TOTAL	1	9		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 25.09.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	1. 10"	1. "Dilma teve sete anos pra fazer alguma coisa pela saúde. Mas ficou de braços cruzados. Se com Dilma, a saúde piorou, não é com Dilma, que vai melhorar	1. O frame que marca o final do horário de Serra aparece junto a um fundo escuro com sete pessoas vestindo sete camisas vermelhas e brancas (cores PT). Durante 10 segundos, letras pequenas com os dizeres " O Brasil pode mais - PSDB, DEM, PTB, PPS, PMN, PT do B" – coligação de serra - , ocuparam a lateral esquerda da tela, no formato vertical, contrário à lógica da imagem apresentada, o que dificulta a leitura
	INDIRETO	1.	1. 15"	1. "A verdade é que o governo federal não fez o que devia na saúde. Por exemplo: não deram continuidade aos mutirões, fizeram pouco genérico, não investiram na saúde da mulher, muito pouco nos hospitais, nada nas consultas e nos exames"	1. Serra em estúdio
		2.	2.4"	2. "Eu batalhei pra chegar aqui. Aprendi fazendo, trabalhei muito"	2. Serra em estúdio
		3.	3. 7"	3. "Quando se conhece bem uma pessoa, logo se sabe se é gente boa, com Serra essa certeza a gente tem"	3. Trecho jingle
TOTAL DIRETO		1	10"		
TOTAL INDIRETO		3	26"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 28.09.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
INDIRETO		1.	1. 1'43"	1. "Todos os dias, cenas como essas se repetem em todo o Brasil. Mas não era exatamente assim que as coisas aconteciam no governo passado. Naquela época, quase não existia transporte escolar na zona rural. Agora, existe." "Tá bem melhor porque agora a gente não chega atrasado na escola, quando tem chuva, não precisa se preocupar." "Antes, a pequena propriedade de Sérgio não tinha energia elétrica. Agora, graças ao luz para todos, tem." "Hoje tá beleza, tá bem melhor que antes. E tomara que continue melhorando, né?" "O Samu então, nem existia. Hoje existe, e Fabiano realiza a sua vocação de ajudar os outros vencendo o trânsito." "Eu achava que era loucura. Hoje já é amor pela profissão." "Naquela época, Leonídio, como milhões de brasileiros, estava desempregado. Agora, não para de trabalhar." "O pessoal hoje constrói. O pessoal constrói, ta aí ó, subindo." "Ir a uma agência do INSS significava horas de espera. Agora, tudo foi informatizado e as filas desapareceram." "Foi rápido, beleza, bom demais da conta." " Antes, Damasceno, como tantos brasileiros, nem podia sonhar em ter seu próprio carro." "Com o incentivo que ele (Lula) deu, na redução do IPI, foi isso que me encorajou e fez com que eu tomasse coragem e fosse lá negociar o carro novo. Isso era meu sonho." "Tudo o mais também não existia no governo passado. Nem o centro esportivo da rocinha, nem o estaleiro atlântico Sul. Roberta não tinha casa própria e a água não chegava à casa de Suely"	1. Off narrador com sonoras dos personagens citados. Imagens do início e final do dia de cada um deles
		2.	2.4"	2. "No governo passado, a Petrobrás perdeu força, e até tentaram trocar o seu nome para Petrobrax."	2. Atores campanha
		3.	3. 15"	3. "Agora que a eleição está chegando à reta final, é mais importante que nunca cada brasileiro comparar o nosso modelo de governar com aquele modelo do passado. Para nós, melhorar a vida das pessoas não é uma promessa de campanha"	3. Dilma, em estúdio
TOTAL INDIRETO		3	2'2"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 28.09.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	INDIRETO	1	1. 8"	1. "Eu me preparei pra chegar aqui, e pedir o seu voto. E a você, eu ofereço a minha vida de trabalho, a minha biografia limpa"	1. Serra em estúdio
		2	2. 3"	2. "Eu quero um presidente que não precisa de padrinho"	2. Fala-povo, mulher não identificada
		3	3. 3"	3. "É o dobro do que o atual governo quer dar"	3. Serra, em estúdio, sobre aumento para aposentados
		4	4. 19"	4. "O país com que eu sonho, é um país onde o melhor caminho pro sucesso, para a prosperidade, será a matrícula numa boa escola pública, e não a carteirinha de um partido político. Nós não somos candidatos a donos do Brasil."	4. Serra em comício
		5	5. 7"	5. "Quando se conhece bem uma pessoa, logo se sabe se é gente boa. Com Serra essa certeza a gente tem"	5. Trecho jingle
TOTAL INDIRETO		5	40"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando". 30.09.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0	
A T A Q U E	INDIRETO	1.	1.10"	1."Domingo, vamos decidir entre dois modelos de governo bem diferentes. O nosso modelo, os brasileiros já conhecem: é aquele que mudou o Brasil"	1. Dilma, em Ouro Preto	
		TOTAL INDIRETO	1.	10"		

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	1.	1.5"	1. "A Dilma é a mais experiente hoje. Ela é a mais indicada hoje e o Lula acertou"	1. Fala-povo, homem, não identificado	
	2.	2. 6"	2. "Igual a mim, a Dilma gosta dos pobres, respeita a vida, a paz, a liberdade e as religiões"	2. Lula em estúdio	
	3.	3.10"	3. "De defender a democracia e a liberdade. De respeitar a fé, as religiões e as convicções das pessoas. De respeitar a vida, na sua dimensão plena"	3. Dilma em estúdio	
TOTAL INDIRETA	3	21"			

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 30.09.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	INDIRETO	1.	1. 5"	1. "Eu lutei muito pra chegar até aqui e poder pedir o seu voto de cabeça erguida"	1. Serra em estúdio
		2.	2. 10"	2. "Vou usar a minha autonomia, o meu peso político, pra fazer um governo que enfrente as dificuldades e os grandes interesses contrariados e que não seja refém de partidos políticos, dessa ou daquela turma"	2. Serra em estúdio
		3.	3. 7"	3. "Quando se conhece bem uma pessoa, logo se sabe se é gente boa. Com Serra essa certeza a gente tem"	3. Trecho jingle
TOTAL INDIRETO		3	22"		

Tabelas Segundo Turno

Dilma Rousseff - "Para o Brasil Seguir Mudando" - 08.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	27"	“No Brasil de Serra e FHC não haveria o bolsa família, não haveria o Minha Casa Minha Vida, nem o Luz Para Todos. 36 milhões de brasileiros não teriam alcançado a classe média e 28 milhões ainda estariam na pobreza. Não haveria PAC, nem os 14,5 milhões de empregos criados por Lula. Agora o Serra quer voltar, mas é o Brasil que não quer voltar ao passado”	Atriz campanha, ao lado de um mapa que diminui ao citar cada coisa que "faltaria" no Brasil
	INDIRETO	1.	8"	“E vem aí o segundo turno, para o Brasil confirmar que não quer voltar ao passado. Quer é seguir mudando com a primeira mulher presidente”	Off narrador, com imagens do dia da eleição
		2.	7"	“É aquele Brasil que está sendo construído com base em um projeto concreto e não em falsas promessas”	Dilma em estúdio
TOTAL DIRETO		1	27"		
TOTAL INDIRETO		2	15"		

	Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	1.	42"	“Quero, nesse segundo turno, fazer uma campanha, antes de tudo, em defesa da vida. Uma campanha cheia de futuro e esperança no Brasil. De compromisso com os nossos valores mais sagrados. Vamos também debater com muita clareza, qual dos dois modelos de governo que estão aí, é melhor para o futuro do país. Para isso, vamos comparar os oito anos do governo passado com os oito anos do nosso governo. Para que você tire suas próprias conclusões. E fazer isso sem mentiras, sem ataques pessoais e sem agressões. Estou sofrendo na pele uma das campanhas mais caluniosas que o Brasil já assistiu”	Dilma em estúdio
	2	17"	“Quero começar esse segundo turno, agradecendo a Deus pela dupla graça concedida. Ter sido a candidata mais votada no primeiro turno. E ter a oportunidade agora de discutir melhor minhas propostas e me tornar ainda mais conhecida”	Dilma em estúdio
	3	5"	“Mas igual ao presidente Lula, que também foi vítima de calúnias, não me afastarei do rumo certo”	Dilma em estúdio
	4	8"	“A visão da mulher é capaz de mudar muita coisa. Da mulher mãe, da mulher avó, da mulher que respeita a vida”	Off narrador, com fotos de Dilma segurando filha e neto bebês e cumprimentando o papa
	5	6"	“Essa é Dilma, que com a força e a fé da mulher, vai fazer o Brasil seguir mudando”	Off narrador, com fotos de Dilma
	6	12"	“Infelizmente, uma corrente do mal tem usado a rede para espalhar anonimamente mentiras contra a Dilma. Não acredite neles. Dilma é uma mulher honesta, que respeita a vida e as religiões”	Atriz campanha em frente a computador
	7	22"	“Eu estou vendo acontecer com a Dilma o que aconteceu comigo no passado. Quando pessoas saíram do submundo da política mentindo ao meu respeito. Dizendo que eu iria fechar as igrejas, mudar a cor da bandeira. Ganhei as eleições e o que aconteceu? Mais liberdade religiosa, mais respeito à vida, mais democracia, mais comida na mesa e melhor salário”	Lula em estúdio
TOTAL	8	1'52"		

José Serra- Coligação "O Brasil Pode Mais" - 08.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	12"	“José Serra construiu a sua biografia com muito trabalho e com muito esforço. Diferente da Dilma, que nunca disputou uma eleição, e só chegou até aqui pela mão do seu padrinho político”	Off narrador com imagens de Serra trabalhando em seu gabinete
		2.	1'12"	“Aos 21 anos, aí está José Serra, o líder dos estudantes ao lado do presidente João Goulart. Serra já lutava pelas reformas de base, pelos trabalhadores, pela liberdade. Serra foi perseguido pela ditadura e teve que se exilar no Chile. De volta ao Brasil, lutou pelas eleições Diretas já. A Dilma, ninguém sabe, ninguém viu. Serra apoiou Tancredo Neves para presidente. Diferente do PT da Dilma, que não apoiou Tancredo contra Maluf. Serra foi o melhor deputado na constituinte de 88, diferente do PT da Dilma, que se recusou a assinar a constituição. No ministério do Planejamento, Serra ajudou no Plano Real, diferente do PT da Dilma, que foi contra. Este é José Serra: um homem que nunca se envolveu em escândalos e que sempre foi coerente. Sempre condenou o aborto e defendeu a vida”	Off narrador com imagens de Serra nos períodos citados
		3.	15"	“O Serra já foi senador, o melhor ministro da Saúde, prefeito de uma das maiores cidades do mundo e governador de São Paulo. Já a Dilma...(aaaah)”	Off narrador com imagem de boneco oco de Serra incorporando outros. Ao fim, o boneco de Dilma é aberto e aparece vazio
	INDIRETO	1.	20"	“Neste segundo turno, você vai poder compara melhor os candidatos. A história de cada um, o que cada um já fez pelo Brasil. Quem tem idéias próprias, quem fica na sombra dos outros. Quem defende a liberdade, a democracia, o meio ambiente, o direito à vida. E você me conhece, sabe da minha franqueza, e que eu não mudo de opinião em véspera de eleição”	Serra em estúdio
		2.	14"	“Eu construí meu caminho, com trabalho e com esforço. Em todos os cargos que ocupei, sempre trabalhei somando esforços, unindo as pessoas de bem. Nunca tratei as pessoas porque são do partido A ou do partido B”	Serra em estúdio
		3.	15"	“O dom da vida, é o mais bonito e o mais sagrado que a gente recebe. Mãe Brasileira. Um programa do Serra que vai cuidar da mamãe e proteger a vida do bebe muito antes dele nascer. Consultas de pré-natal, apoio à saúde da mãe e do bebê. Mãe brasileira. A favor da vida, a favor do Brasil”	Off narrador com imagens de mulheres grávidas vestidas de brancos

		4.	25"	“É pra isso que eu quero ser presidente: pra melhorar a saúde. E você sabe do que eu sou capaz. Quero ser presidente pra melhorar a educação, enfrentar o problema das drogas. E você sabe que eu tenho coragem pra enfrentar e vencer os desafios. Mas eu quero ser um presidente com postura, equilíbrio, e que defende os valores da família brasileira: os valores cristãos, a democracia, o respeito à vida e o meio-ambiente”	Serra em estúdio
		5.	7"	“Não vamos andar abraçados com governos que apedrejam mulheres, perseguem a imprensa e tem vocação pra ditadura”	Serra em estúdio
		6.	25"	“Esse foi o último presidente desconhecido que o Brasil elegeu (Collor). O estrago foi tão grande que precisou desse para trazer decência (Itamar Franco), e esse pra controlar a inflação, modernizar o Brasil e criar os programas sociais (FHC). Depois veio esse que também tinha história, e deu continuidade (Lula). Agora, pro Brasil avançar, tem que ser alguém já testado, com ficha limpa e que já fez muito pelo Brasil (Serra)	Off narrador. Câmera caminha através de quadros com fotos dos últimos presidentes
		7.	7"	"Quando se conhece bem uma pessoa. Logo se sabe se é gente boa"	Trecho jingle
TOTAL DIRETO		3	1'49"		
TOTAL INDIRETO		7	1'53"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 09.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0	
A T A Q U E	DIRETO	1.	34"	“Nos tempos de FHC e Serra era assim. Carro? Coisa de rico. Desemprego? Coisa de pobre. Carne na mesa? Coisa de rico. Arroz e feijão? Coisa de Pobre. Universidade? Coisa de Rico. Futuro incerto? Coisa de pobre. Luz na fazenda? Coisa de rico. Escuridão na roça? Coisa de pobre. Para eles, apenas os ricos pareciam ter o direito de ser feliz”	Ator campanha, separando os objetos citado sob fundo negro	
		2.	3"	“ O Serra não, o Serra a gente já teve uma experiência muito ruim”	Fala-povo, homem, não identificado	
	INDIRETO	1.	4"	“Só Dilma garante que esse trabalho vai avançar”	Off narrador com imagem da frase escrita num papel	
		2.	3"	“O servidor não tinha aumento, o aposentado não tinha aumento”	Fala-povo, mulher, não identificada, sobre o governo anterior	
	TOTAL DIRETO		2	37"		
	TOTAL INDIRETO		2	7"		

	Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	1.	28"	“Dilma foi a primeira mulher a ser secretária de Finanças de Porto Alegre e secretária de Minas de Energia do Rio Grande do Sul. Foi a primeira mulher a ser ministra de Minas e Energia e a presidir o Conselho de Administração Da Petrobras. E graças a sua competência se tornou a primeira mulher a ser ministra chefe da Casa Civil – o cargo mais importante do governo, depois do presidente. Quem tem uma biografia dessas tem tudo pra ser a primeira presidente do Brasil”	Off narrador, com imagens de Dilma trabalhando nos períodos narrados
	2.	7"	“Dilma coordenou o PAC desde o seu primeiro dia. Por isso, ela sabe melhor do que ninguém, o que fazer para manter o Brasil no rumo certo”	Off narrador
	3.	14"	“Aí conta e muito a experiência adquirida nesses anos todos que trabalhei lado a lado com o presidente Lula. Sei o que precisa ser feito e sei exatamente como fazer”	Dilma em estúdio
	4.	2"	“Ela é a favor da vida”	Fala-povo, homem, não identificado
	5.	4"	“A Dilma é a mais experiente hoje. Ela é a mais indicada hoje e o Lula acertou”	Fala-povo, homem, não identificado
	6.	6"	“Ninguem mais do que a Dilma conhece as razoes do Brasil ter dado certo nesses últimos oito anos”	Sérgio Cabral, governador do Rio de Janeiro, em estúdio
	7.	6"	“Você vai ter que fazer mais, fazer melhor e fazer com mais competência, por que afinal de contas, você tem oito anos de experiência”	Lula, em estúdio, conversando com Dilma
TOTAL RESPOSTAS	7	1'7"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 09.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	49"	“Dilma, cá entre nós, de mulher pra mulher. Tem coisa que a gente não pode deixar pra lá, concorda? Eu li aqui uma notícia fresquinha da sua amiga Erenice. Pois é, esse caso da Erenice, que coisa mais mal parada né? Puxa, vocês eram tão amigas, se conheciam tão bem. Erenice era seu braço direito, ficou no seu lugar na casa civil. De repente esse rolo todo, Polícia Federal, inquérito, processo, coisa triste, não é mesmo? Essa casa civil tá encrencada, né? Primeiro foi o Zé Dirceu, agora Erenice. Afinal Dilma, conta pra gente: como é que vai acabar esse caso da Erenice, hein?”	Quadro com atriz sentada em um sofá, como num bate papo com a câmera
	INDIRETO	1.	25"	“Esse foi o último presidente desconhecido que o Brasil elegeu (Collor). O estrago foi tão grande que precisou desse para trazer decência (Itamar Franco), e esse pra controlar a inflação, modernizar o Brasil e criar os programas sociais (FHC). Depois veio esse que também tinha história, e deu continuidade (Lula). Agora, pro Brasil avançar, tem que ser alguém já testado, com ficha limpa e que já fez muito pelo Brasil (Serra)”	Off narrador - câmera caminha através de quadros com fotos dos últimos presidentes
		2.	3"	“Acabou com todas as escolas de lata deixadas pelo PT”	Off narrador, com imagem de escola construída por Serra em São Paulo
		3.	7"	“Tudo isso precisa ser conduzido pelo presidente, que precisa ter proposta e saber como se faz”	Serra em estúdio
		4.	7"	"Quando se conhece bem uma pessoa, logo se sabe se é gente boa. Com Serra essa certeza a gente tem"	Trecho jingle
TOTAL DIRETO		1	49"		
TOTAL INDIRETO		4	42"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para O Brasil Seguir Mudando" - 10.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICAO
A T A Q U E	DIRETO	1.	27"	“No Brasil de Serra e FHC não haveria o bolsa família, não haveria o Minha Casa Minha Vida, nem o Luz Para Todos. 36 milhões de brasileiros não teriam alcançado a classe média e 28 milhões ainda estariam na pobreza. Não haveria PAC, nem os 14,5 milhões de empregos criados por Lula. Agora o Serra quer voltar, mas é o Brasil que não quer voltar ao passado”	Atriz da campanha, ao lado de um mapa que diminui ao citar cada coisa que "faltaria" no Brasil
		2.	4"	“Era assim que era na época do FHC. Queriam cobrar”	Dilma, em estúdio, sobre o projeto Luz Para Todos
		3.	34"	“Nos tempos de FHC e Serra era assim. Carro? Coisa de rico. Desemprego? Coisa de pobre. Carne na mesa? Coisa de rico. Arroz e feijão? Coisa de Pobre. Universidade? Coisa de Rico. Futuro incerto? Coisa de pobre. Luz na fazenda? Coisa de rico. Escuridão na roça? Coisa de pobre. Para eles, apenas os ricos pareciam ter o direito de ser feliz”	Ator campanha, separando os objetos citado sob fundo negro
	INDIRETO	1.	26"	“Alguns governos vêem o mundo só pelos olhos da economia. Aí tudo vira número. Outros governos vêem o mundo só pelos olhos das obras. Aí tudo vira pedra, tijolo, prédio. E há um tipo raro de governo que vê o mundo pelos olhos das pessoas. Aí, numero vira gente, prédio vira gente e gente vira muito mais gente.”	Off narrador, com imagens de moedas, obras e pessoas de todas as idades
TOTAL DIRETO		3	1'5"		
TOTAL INDIRETO		1	26"		

	Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	1.	9"	“Dilma é filha da professora Dilma Jane e do imigrante búlgaro Pedro Rousseff. Que lhe transmitem uma sólida formação moral e religiosa”	Off narrador com fotos antigas de Dilma
	2.	7"	“Braço direito de Lula, Dilma viaja o mundo divulgando a força do Brasil. Reafirmando os seus valores e sua fé”	Off narrador com foto de Dilma cumprimentando o papa
	3.	13"	“Minha vida tem sido um desafio permanente. Venci todo tipo de dificuldade pra chegar até aqui. O que sempre me moveu, foi a fé de que eu poderia ajudar o Brasil a ser um país melhor”	Dilma em estúdio
	4.	4"	“Hoje posso assegurar: estou pronta para presidir o meu país”	Dilma em estúdio
	5.	13"	“Porque também tem o estereotipo né? Frágil e meiga. A gente é frágil e meiga, mas não é só frágil e meiga. Somos capazes de decidir, temos posição, somos assertivas”	Dilma, em estúdio, sobre sua gestão como secretária de Minas e Energia
TOTAL	5	46"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 10.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	INDIRETO	1.	25"	“Esse foi o último presidente desconhecido que o Brasil elegeu (Collor). O estrago foi tão grande que precisou desse para trazer decência (Itamar Franco), e esse pra controlar a inflação, modernizar o Brasil e criar os programas sociais (FHC). Depois veio esse que também tinha história, e deu continuidade (Lula). Agora, pro Brasil avançar, tem que ser alguém já testado, com ficha limpa e que já fez muito pelo Brasil (Serra)”	Off narrador. Câmera caminha através de quadros com fotos dos últimos presidentes
		2.	8"	“Existe um Brasil que nasce a cada dia. É um novo Brasil que nasce cheio de esperança. Cheio de vida”	Off narrador com imagens de partos, bebês e mães
		3.	5"	“O novo Brasil é livre. Maior do que este ou aquele partido”	Off narrador com imagens de pessoas trabalhando
		4.	9"	“A maioria deles, eu tenho certeza, esta desiludida com a política, com escândalos, mensalão, problemas nos correios, desvio de dinheiro público”	Serra, em estúdio, sobre os jovens
		5.	12"	“Enfim, (enfrentar) os grandes desafios do Brasil, sem brigas, na paz, com trabalho sério e um governo acima dos partidos, que respeita a opinião dos outros e os valores da família.”	Serra em estúdio
		6.	3"	“Em oito anos, não fizeram quase nada”	Serra, em estúdio, sobre escolas técnicas
TOTAL DIRETO		0	0		
TOTAL INDIRETO		6	1'2"		

	Nº	DURACAO	TEXTOS	DESCRICAOS
R E S P O S T A	1.	46"	1. "Dilma, cá entre nós, de mulher pra mulher. Que papelão você fez no primeiro turno hein. Todo mundo viu, qualquer coisinha você corria pra chamar o Lula. Dilma, faz tanto tempo que nos mulheres já somos independentes, temos a nossa própria opinião, andamos com as nossas próprias pernas. É, mas eu tô vendo que você chamou o Lula de novo. E pra que? Pra olhar 16 anos pra trás e pôr defeito no governo Fernando Henrique. Cá entre nós Dilma, se o seu governo arrumou alguma coisa, não fez mais que a obrigação, certo? E se em oito anos não arrumou, pega muito mal você vir por defeito agora, concorda? Bem Dilma, pensa nisso, e fica com Deus, tá?"	Quadro com atriz da campanha sentada em um sofá, como num bate papo com a câmera
TOTAL	1	46"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para O Brasil Seguir Mudando" - 11.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	5"	“Dilma apresentou propostas concretas e a grande diferença que existe entre o seu modelo de governo e o de Serra”	Atriz da campanha, em estúdio, sobre debate TV Band
		2.	3'43"	“Privatizações: candidato Serra, você foi ministro do planejamento na época áurea das privatizações e foi chefe do plano nacional de privatizações do Brasil. Eu gostaria de saber se nesse período, além da Vale e das empresas mencionadas aqui, por exemplo, a Light, quantas empresas você privatizou nesse processo? Sabe quem trouxe esse tema essa semana? O principal assessor energético do Serra, David Zylbersztajn, que foi a pessoa que presidiu a agência nacional do petróleo na época do FHC, e que agora diz o seguinte: ele é a favor que haja uma privatização não é da Petrobras agora, é do pré sal. Que esse pré-sal seja passado para as empresas privadas internacionais. E isso é interessante porque mostra o quadro que hoje me dá uma dúvida. Se eles são só a favor da privatização do pré-sal ou se eles são a favor da privatização do pré-sal e da Petrobras. Diferença entre modelos: Eu queria falar a diferença entre nós no caso de financiamento. Nos financiamos empresas brasileiras, vocês financiavam grupos estrangeiros com o dinheiro brasileiro do BNDES e no limite da irresponsabilidade, como disse um amigo seu, Ricardo Sérgio, financiavam grupos internacionais pra comprar o patrimônio público brasileiro. Investimento em infraestrutura: O Brasil, no período do governo do qual você foi ministro do planejamento, parou de investir no Brasil. Não investiu em porto, não investiu em aeroporto. Então, tudo que eles não fizeram em oito anos ficou pra gente fazer nos nossos oito anos. Nos corremos atrás, fizemos o PAC, agora acho estarrecedor a falta de senso crítico do candidato Serra. Sabe porque eles não investiam? Porque eles tinham um acordo com o FMI que impedia o investimento em transportes. Uma das áreas mais prejudicadas do Brasil foi o setor de rodovias, que estava inteirinho esburacado, que não tinha contrato de manutenção, que era igual ao dos portos. Ao invés de ser um contrato de longo prazo, que você dava as condições e exigia a prestação de serviços das empresas, eles contratavam por seis meses, atrasavam o pagamento e as empresas não faziam nada. Continuidade dos programas: você tem dito, candidato Serra, que vai continuar os programas do governo do presidente Lula. O Prouni, o Bolsa Família, e também o Minha Casa Minha Vida. Espero, pelo menos que você tenha dito isso. Eu já vi você falar muito mal do Minha Casa Minha Vida. Então, aqueles usuários do projeto, olhem bem pro candidato. Agora, eu queria saber o seguinte: qual a garantia que nós temos, que o eleitor que está nos assistindo tem, que você vai fazer isso? Ele teve um momento que se comprometeu e foi no cartório e assinou que não ia ser candidato a governador e foi. Ele	Dilma, em debate, na TV Band. Ataques foram divididos em tópicos

			interrompeu os programas do Alckimin. Tanto, as escola de turno integral quanto a escola da família, então, como é que a gente acredita, que de fato, ele vai continuar os do Lula?"		
		3.	5"	"Pra que eu vou colocar um governo do Serra se o procedimento do Serra é o mesmo do Fernando Henrique?"	Fala-povo, mulher, não identificada
		4.	27"	"No Brasil de Serra e FHC não haveria o bolsa família, não haveria o Minha Casa Minha Vida, nem o Luz Para Todos. 36 milhões de brasileiros não teriam alcançado a classe média e 28 milhões ainda estariam na pobreza. Não haveria PAC, nem os 14,5 milhões de empregos criados por Lula. Agora o Serra quer voltar, mas é o Brasil que não quer voltar ao passado"	Atriz da campanha, ao lado de um mapa que diminui ao citar cada coisa que "faltaria" no Brasil
	INDIRETO	1.	5"	"Veja porque Dilma é a garantia de que o Brasil vai avançar, e não voltar ao passado"	Atriz da campanha em estúdio
		2.	7"	"Hoje, no Brasil, há condições de você comprar um televisor, uma geladeira, um fogão. Antigamente não"	Fala-povo, homem, não identificado
		3.	5"	"Esse trabalho que fez do Brasil um país muito melhor que aquele que encontramos"	Dilma em estúdio
TOTAL DIRETO		4	4'20"		
TOTAL INDIRETO		3	17"		

		N°	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	DIRETA	1.	1'19"	"Polêmica sobre o aborto. Inclusive eu acho estranho você dizer certas coisas, porque você regulamentou o acesso ao aborto no SUS. Até eu concordo com a regulamentação, porque eu sou contra tratar a questão das mulheres, das duas mulheres que morrem por dia ou um dia sim um dia não nesse país por aborto como uma questão de polícia. Entre prender e atender eu fico com atender. Campanha de ódio. Eu acho que a sua campanha, e tenho visto isso, procura me atingir por meio de calunias, mentiras e difamações. O que não está certo, por exemplo, é a sua esposa, dona Mônica Serra, eu vou dizer o que ela falou. Ela disse: ‘a Dilma é a favor da morte de criancinhas’. É tão absurda, a acusação, que mostra a característica desse processo, dessa campanha, que é uma campanha contra mim e que usa uma coisa que o Brasil não tem: o ódio. Esse país não tem ódio religioso, não tem ódio étnico e não tem ódio cultural. Então eu repudio essa campanha que está sendo feita."	Dilma, em debate, na TV Band. Respostas foram divididas em tópicos
	INDIRETA	1.	4"	“Com a experiência que adquiri esses anos todos, vou acelerar as mudanças”	Dilma em estúdio
TOTAL DIRETA		1	1'19"		
TOTAL INDIRETA		1	4"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 11.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICAO
A T A Q U E	DIRETO	1	7"	“Serra tem as melhores propostas para educação, porque diferente da Dilma, conhece o assunto de perto”	Off narrador com imagens de José Serra em sala de aula
		2	3"	“E na saúde, ele tem muito mais preparo que a Dilma”	Off narrador com imagens de hospitais
		3	32"	“Serra é contra as privatizações do PT. O PT vendeu ações, colocou o Banco do Brasil na bolsa de Nova York e aumentou a participação do capital privado no Banco do Brasil. O presidente Lula, o governo, a Dilma Rousseff, privatizaram dois bancos durante sua gestão, do Ceará e do Maranhão. O PT privatizou o saneamento, em pelo menos duas cidades que eu conheço próximas: Ribeirão Preto e Mauá. Eu não vou fazer privatização nenhuma, eu tenho cabeça própria”	Off narrador seguido de José Serra, em debate, na TV Band
		4	17"	“Nervosa e agressiva, Dilma deixou perguntas sem respostas, e atacou até a mulher do Serra. Eu tenho que confessar que eu estou surpreso com essa agressividade, esse treinamento também, da Dilma Rousseff, que, eu vou dizer, tá se mostrando né, como é que é, de verdade.”	Atriz da campanha seguida de José Serra, em debate, na TV Band
		5	36"	“A minha vida pública, a minha vida na política, sempre foi marcada pela coerência. E na minha história de vida, eu não tenho nenhum departamento secreto, nada guardado no cofre, nem fico me justificando o tempo inteiro, por coisas que fiz ou deixei de fazer. Ela tem dois ex-presidentes com ela, que ela não fala nunca: o Collor e o Sarney. Eu tenho dois: o Itamar e o FHC. Pessoas dignas, pessoas que a população admira, mesmo que não concorde do ponto de vista político. Os dela são o Sarney e o Collor e a população pode fazer seu julgamento”	José Serra, em debate, na TV Band
		6	15"	“O Serra já foi senador, o melhor ministro da Saúde, prefeito de uma das maiores cidades do mundo, e governador de São Paulo. Já a Dilma...(aaaah)”	Off narrador com imagem de boneco oco de Serra incorporando outros. Ao fim, o boneco de Dilma é aberto e aparece vazio
	INDIRETO	1	25"	“Esse foi o último presidente desconhecido que o Brasil elegeu (Collor). O estrago foi tão grande que precisou desse para trazer decência (Itamar Franco), e esse pra controlar a inflação, modernizar o Brasil e criar os programas sociais (FHC). Depois veio esse que também tinha história, e deu continuidade (Lula). Agora, pro Brasil avançar, tem que ser alguém já testado, com ficha limpa e que já fez muito pelo Brasil (Serra)”	Off narrador. Câmera caminha através de quadros com fotos dos últimos presidentes.
		2	5"	“O Serra está falando umas coisas verdadeiras e ela tá ficando nervosa”	Fala-povo, mulher, não identificada

	3	10"	“Que as nossas crianças nasçam e cresçam num Brasil livre, com bons exemplos de união, de fé, de respeito á liberdade e aos valores cristãos”	Serra em estúdio
TOTAL DIRETO	6	1'10"		
TOTAL INDIR.	3	40"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para O Brasil Seguir Mudando" - 12.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	10"	“Essa é uma grande diferença entre o nosso modelo de governo e o modelo do PSDB. Nós não ficamos falando que vamos fazer. Nós fazemos”	Dilma em estúdio
		2.	9"	“Antes, o governo do PSDB não colocava um tostão para ajudar as famílias mais pobres a pagar a sua casa própria”	Dilma em estúdio
		3.	16"	“Essa é outra diferença fundamental, entre os dois modelos que estão aí. No nosso governo 28 milhões saíram da miséria. No governo passado, isso jamais teria acontecido, porque o Brasil era governado para poucos”	Dilma em estúdio
		4.	13"	“O Brasil que Dilma quer seguir construindo, é bem diferente daquele que Serra imagina ser o melhor. É só ver o trabalho que ele realizou como ministro de planejamento d e FHC e como governador de São Paulo. Compare e tire suas próprias conclusões”	Atores campanha em estúdio
		5.	16"	“Na época de Serra ministro de FHC, o Brasil não tinha nenhum grande programa habitacional. Na época que Serra governou São Paulo, aconteceu a mesma coisa. O resultado é que o nosso estado mais rico, governado há 16 anos pelos tucanos, tem o maior déficit habitacional do país”	Off narrador, sob fundo negro com foto de Serra
		6.	15"	“Na época de Serra ministro de FHC, o Brasil não tinha nenhum grande programa de transferência de renda. Na época de Serra governador, o bolsa-família não teve apoio do estado. O único programa do governo tucano, o renda cidadã, só atende 140 mil famílias”	Off narrador, sob fundo negro com foto de Serra
		7.	10"	“Outra grande diferença entre o Brasil de Lula e Dilma e o Brasil de Serra, está na maneira como cada um encara aquelas empresas que são o verdadeiro patrimônio do povo brasileiro. Vamos lembrar?”	Atriz da campanha em estúdio

		8.	30"	“Como ministro do planejamento, Serra comandou o processo de privatização de algumas das principais empresas brasileiras, como a Vale do Rio Doce e a Companhia Siderúrgica Nacional. A Petrobrás ia pelo mesmo caminho. Até tentaram mudar o seu nome para Petrobrax. Em São Paulo, o Serra e os Tucanos fizeram igual. Privatizaram 31 empresas, e na média, criam um novo pedágio nas estradas paulistas a cada 40 dias, cobrando um preço extorsivo da população”	Off narrador, sob fundo negro com foto de Serra
TOTAL DIRETO		8	2'15"		

	Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICAÇÃO
R E S P O S T A	1.	8"	“A visão da mulher é capaz de mudar muita coisa. Da mulher mãe, da mulher avó, da mulher que respeita a vida”	Off narrador, com fotos de Dilma segurando filha e neto quando bebês e cumprimentando o papa.
	2.	5"	“Essa é Dilma, que com a força e a fé da mulher, vai fazer o Brasil seguir mudando”	Off narrador, com imagens de Dilma trabalhando
	3.	9"	“Então ela tem condições excepcionais para dar continuidade a tudo aquilo que possa ter sido objeto de aplauso da sociedade brasileira”	José de Alencar em estúdio
	4.	44"	“Hoje é um dia especial. É o dia da criança e o dia de Nossa Senhora Aparecida. Dia de Graça, agradecimento, fé, esperança e reflexão sobre o nosso presente e o nosso futuro. Por isso venho renovar o meu compromisso com as crianças do Brasil. O compromisso de protegê-las, incentivá-las e dar a elas oportunidades para que se tornem cidadãs felizes e plenamente realizadas. Renovo o meu compromisso com os valores fundamentais da solidariedade e da fraternidade. Foi sobre essa base que começamos a construir um Brasil mais justo. Foram esses valores que definiram e criaram a nossa prática social”	Dilma em estúdio
TOTAL INDIRETA		4	1'6"	

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 12.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	12"	"José Serra construiu a sua biografia com muito trabalho e com muito esforço. Diferente da Dilma, que nunca disputou uma eleição, e só chegou até aqui pela mão do seu padrinho político"	Off narrador com imagens de Serra trabalhando
		2.	1'12"	"Aos 21 anos, aí está José Serra, o líder dos estudantes ao lado do presidente João Goulart. Serra já lutava pelas reformas de base, pelos trabalhadores, pela liberdade. Serra foi perseguido pela ditadura e teve que se exilar no Chile. De volta ao Brasil, lutou pelas eleições Diretas já. A Dilma, ninguém sabe, ninguém viu. Serra apoiou Tancredo Neves para presidente. Diferente do PT da Dilma, que não apoiou Tancredo contra Maluf. Serra foi o melhor deputado na constituinte de 88, diferente do PT da Dilma, que se recusou a assinar a constituição. No ministério do Planejamento, Serra ajudou no Plano Real, diferente do PT da Dilma, que foi contra. Este é José Serra: um homem que nunca se envolveu em escândalos e que sempre foi coerente. Sempre condenou o aborto e defendeu a vida"	Off narrador com imagens de Serra nos períodos citados
		3.	15"	"O Serra já foi deputado, senador, ministro, prefeito e governador. Já a Dilma...(aaaah). Opa! Olha só quem está escondidinho aqui dentro"	Off narrador com imagem de boneco oco de Serra incorporando outros. Ao fim, o boneco de Dilma é aberto e aparece vazio, com imagem de José Dirceu ao fundo
	INDIRETO	1.	29"	"Ter um filho não é uma escolha. São várias. É escolher apostar no futuro, acreditando que dá pra fazer mais. É escolher trabalhar incansavelmente por um mundo melhor, por um país melhor. É escolher acreditar no trabalho honesto, nas idéias firmes. É escolher o bem, escolher a vida. A vida, é feita de escolhas. E para escolher o melhor para o Brasil, é Serra presidente"	Off narrador com imagens de partos, bebês e mães

	2.	47"	“O povo está exigindo, e vai exigir cada vez mais que os candidatos sejam transparentes, verdadeiros. Que assumam suas posições e opiniões sem enrolar e sem mudar ao sabor dos ventos. Essa também pode ser a eleição da honestidade, da valorização de quem nunca esteve metido em escândalos. E pode ser também a eleição da coerência e da identificação com as crenças do povo brasileiro. Cada candidato deve mostrar seu programa, suas propostas, mas eu tenho certeza que, de verdade, o que o povo espera dos candidatos é que mostrem o seu caráter, a sua vida, a sua história, por inteiro, sem esconder nada. Sem disfarce e sem maquiagens”	Serra em estúdio
	3.	6"	“Agora no segundo turno você pode comparar melhor os candidatos. A história, a biografia de cada um e as diferenças entre eles”	Atriz campanha em estúdio
	4.	5"	“O novo Brasil é livre. Maior do que este ou aquele partido”	Off narrador com imagens de pessoas trabalhando
	5.	8"	“Nos últimos oito anos, não fizeram praticamente nada nessa área. Ao contrário: aumentaram o imposto sobre o saneamento, que tira o dinheiro do setor”	Serra em estúdio
	6.	10"	“Que as nossas crianças nasçam e cresçam num Brasil livre, com bons exemplos de união, de fé, de respeito á liberdade e aos valores cristãos”	Serra em estúdio
	7.	7"	"Quando se conhece bem uma pessoa, logo se sabe que é gente boa. Com Serra esta certeza a gente tem"	Trecho jingle
TOTAL DIRETO	3	1'29"		
TOTAL INDIRETO	7	1'52"		

	Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	1.	32"	“Outra coisa que o governo precisa fazer é investir mais. Tem que pegar pesado contra a corrupção, cortar desperdícios, parar de gastar em bobagens e investir em estradas, portos, aeroportos. Casas, metro, trens, geração de energia. Esses investimentos melhoram a vida das pessoas, criam empregos diretos, e mais ainda, com eles, o Brasil se torna mais competitivo, as empresas brasileiras passam a ter condição de disputar com as empresas lá de fora e vender nossos produtos em todo o mundo”	Serra, em estúdio, abordando pontos atacados por Dilma em trecho de debate da TV Band veiculado no HGPE
TOTAL	1	32"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para O Brasil Seguir Mudando" - 25.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	31"	“Na época de FHC e Serra, o Pronaf – programa de credito da agricultura familiar – só investia 2,4 bilhões. Agora, investe 16 bilhões. Não havia nenhuma proteção ao agricultor, que perdia a safra por causa da chuva ou seca. Agora, existe o seguro agrícola. Não existia o incentivo para o produtor comprar máquinas agrícolas. Agora existe uma linha de créditos chamada 'mais alimentos', só pra isso. Não existia nenhum programa que levasse energia de graça ao campo. Agora, existe o Luz Para Todos"	Ator campanha em estúdio
		2.	7"	“Na época do FHC e Serra o seguro defeso atendia apenas 91 mil pescadores. Agora, atende mais de 400 mil”	Off narrador com imagens de pesca
		3.	12"	“No seu programa, o Serra dá a entender que ele foi o criador do seguro defeso. Mas não foi não. Essa lei foi proposta pelo governo federal em 1991. Essa sim é a verdade”	Ator campanha em estúdio
		4.	12"	“No governo de Serra e FHC, o Brasil só gerou 5 milhões de empregos. (Bola murcha) Com Lula e Dilma, já foram gerados quase 15 milhões, um Record histórico (Bola cheia)"	Off narrador com imagem de duas bolas e um placar
		5.	17"	“Folha de São Paulo desta segunda-feira: deputado tucano diz que a Petrobrás não tem como explorar sozinha o pré-sal. Ele defende a volta do modelo do governo FHC para atrair empresas estrangeiras. Precisa dizer mais alguma coisa?"	Off narrador, destacando trechos de uma entrevista com o deputado Luiz Paulo Velloso Lucas
	INDIRETO	1.	7"	“Começa a agora o programa Dilma. A presidente que não vai deixar privatizar a Petrobrás e nem o Pré-Sal”	Off narrador
		2.	6"	“Eu acho que o pescador que votar contra o presidente Lula, contra a Dilma, ele tá votando contra ele mesmo né?"	Fala-povo, homem, pescador
		3.	28"	“O Brasil que ficou pra trás era o país do apagão, que tinha racionamento de energia, e deixava o campo no escuro. O novo Brasil é o da energia limpa, das usinas hidrelétricas, do Luz Para Todos, mudando a vida no campo. Está na hora de você escolher o Brasil que você quer. O Brasil que sabe vencer desafios, ou o Brasil incapaz de avançar e defender seu povo. O Brasil que dava errado, ou o Brasil que está dando certo, e que Dilma vai continuar”	Lula em estúdio

		4.	7"	“Antes, o campo era visto por todos como o lugar do atraso e da tristeza. Hoje, ninguém mais pensa assim”	Dilma em estúdio
TOTAL DIRETO		5	1'19"		
TOTAL INDIRETO		4	48"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 25.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTOS	DESCRICAOS
A T A Q U E	DIRETO	1.	4"	“Serra vai retomar as obras de saneamento que a Dilma abandonou”	Off narrador com imagens de obras paradas no Pará
		2.	7"	“O problema começa nas nossas fronteiras. Falta polícia, falta pulso firme do governo federal”	Off narrador, sobre a questão das drogas. Imagens de reportagem com foto de Dilma – O Globo 23.08.2010 – “Dilma admite que fronteiras precisam de reforço policial”
		3.	3"	“É benefício que o Brasil inteiro vê, e a Dilma fez o que?”	Trecho jingle
		4.	4"	“Eu não tenho conhecimento de nada do que ela fez”	Fala-povo, homem, não identificado
		5.	2"	“A Dilma? Quem é a Dilma?”	Fala-povo, homem, operário
	INDIRETO	1.	19"	“O presidente não pode andar em más companhias, dar maus exemplos, não pode deixar roubar na sala ao lado. Não pode deixar que as estatais sejam usadas pelo partido. Hoje, o que acontece? Tem um monte de ministério que só serve mesmo de cabide de emprego, pra turma deles. E é você quem paga o salário dessa turma toda”	Serra em estúdio
		2.	18"	“Ninguém vai votar em Lula e Fernando Henrique, porque os dois escreveram o seu nome na história. Quem é que tem a competência pra governar o nosso país? Serra, 45. Pra presidente, Serra, 45. Deus abençoe o Brasil, Deus abençoe você”	Sonora Silas Malafaia - pastor

		3.	8"	"Nós temos que ter uma rede dessa clínica, em todo o Brasil, o que hoje não existe. Nós temos que pôr o governo federal pra apoiar essas clínicas, o que hoje não acontece"	Serra, em frente a uma clínica criada por ele
TOTAL DIRETO		5	20"		
TOTAL INDIRETO		3	45"		

		N°	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	DIRETA	1.	1'	1. "Dilma acusa Serra por algo que ele não fez e não vai fazer, mas que ela, Dilma, está fazendo há muito tempo. De 2003 até agora, Dilma e Lula já privatizaram mais áreas de petróleo do que todos os governos anteriores. Todos. Já entregaram a exploração do petróleo brasileiro para 108 empresas. 55 nacionais e 53 estrangeiras. Dilma entregou o nosso petróleo a empresas dos EUA, Inglaterra, Canadá, Alemanha, França, Japão, Dinamarca, Noruega, Austrália, Portugal, Espanha, Índia, Colômbia e Argentina. Deve ser por isso que a Dilma está acusando o Serra. Não quer que ninguém saiba, que quem privatizou e entregou o nosso petróleo aos estrangeiros, foi ela. Se você não gosta que tentem te enganar, mande um recado pra Dilma neste domingo. Diga não a quem está tentando enganar o Brasil"	Atriz campanha em estúdio seguido de off narrador, com imagens de uma plataforma de petróleo com placas de venda, bandeiras dos países citados e finaliza com foto de Dilma
TOTAL DIRETA		1	1'		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 26.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICAO
A T A Q U E	DIRETO	1.	24"	“O debate que a TV Record realizou nessa segunda-feira provou mais uma vez porque Dilma significa avanço e Serra, retrocesso. Dilma apresentou propostas concretas. Já Serra, passou a maior parte do tempo ofendendo Dilma e negando os avanços do Brasil. Além de mostrar um grande desconhecimento sobre as obras que Lula e Dilma levaram para todo o país, especialmente para o nordeste, Serra deixou muitas questões em aberto”	Casal de atores da campanha em estúdio
		2.	12"	“Não adianta candidato, o senhor não conhece o nordeste. E mais, eu acho que tem aquele desprezo histórico, que abandonou o nordeste assim mesmo ao longo dos séculos”	Dilma, em debate, na TV Record
		3.	50"	“De fato, a ex ministra Erenice Guerra depôs na Polícia Federal. O que dizer do Paulo Preto, que não só não depõe, mas quando te ameaça, vocês recuam, encobrem e escondem o que ele faz. O senhor Paulo Preto não é só o braço direito. É direito, esquerdo e se a gente duvidar é a cabeça também. A polícia civil de São Paulo poderia investigar o fato de que ele foi preso por receptação de jóia roubada. A diferença de um governo para o outro governo é a seguinte: malfeitos acontecem. A atitude do governo de investigar e punir é que importa. Tem gente que investiga e pune. Tem gente que acoberta e, além disso, considera a pessoa que fez o malfeito competente e séria”	Dilma, em debate, na TV Record
		4.	18"	“Agora, além do caso Paulo Preto, Serra terá que explicar a denúncia divulgada hoje pela Folha de São Paulo. O jornal soube qual seria o resultado da licitação de obras do metrô paulista aberta durante o seu governo seis meses antes da divulgação do resultado. Um negócio de quatro bilhões de reais”	Off narrador com imagens do jornal citado
		5.	20"	“A questão é que, no modelo anterior, tudo ficava pra empresa privada estrangeira ou pra qualquer empresa. Agora não. Quando a gente descobriu que havia um bilhete premiado e que a gente não podia passar ele gratuitamente pra empresas estrangeiras, nós mudamos o modelo. Nós passamos a considerar que o petróleo era do povo brasileiro e a partir daí nós criamos um fundo”	Dilma, em debate, na TV Record

		6.	22"	“Privatizar o pré-sal, candidato, é um absurdo e é isso que vocês propõem sim. O seu partido votou contra o modelo de partilha. O senhor não tem coragem de assumir a sua posição e fica falando que não se influencia pelos outros. Ora, então o senhor está no partido errado”	Dilma, em debate, na TV Record
		7.	7"	“Dilma também mostrou como vai gerar mais emprego. Aliás, essa é uma questão que Serra nunca responde”	Atriz em estúdio, sobre debate
		8.	9"	“No governo Fernando Henrique Cardoso, geraram 5 milhões de empregos com carteira assinada. Nós geramos aproximadamente 15 milhões. Três vezes mais”	Dilma, em debate, na TV Record
	INDIRETO	1.	7"	“Começa a agora o programa Dilma. A presidente que não vai deixar privatizar a Petrobrás e nem o Pré-Sal”	Off narrador
TOTAL DIRETO		8	2'42"		
TOTAL INDIRETO		1	7"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 26.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	7"	“Mais uma vez, Serra mostrou equilíbrio, serenidade e mais preparo, com respostas mais objetivas. Na saúde, por exemplo, Dilma enrolou”	Atriz da campanha, sobre debate TV Record
		2.	14"	“O que nos temos que fazer é inverter a tendência que este governo e a Dilma, principalmente, marcaram no Brasil, que é a mais reduzida taxa de investimento governamental do mundo”	Serra, em debate, na TV Record
		3.	8"	“Na questão do meio ambiente, Serra contou o que fez quando foi governador, assumiu compromissos como presidente, e mostrou a diferença de posição em relação à Dilma”	Atriz da campanha, sobre debate TV Record
		4.	9"	“Tivemos briga contra a Petrobras, cujo conselho de administração era presidido pela Dilma, por descuidar na questão do enxofre do diesel”	Serra, em debate, na TV Record
		5.	33"	“O governo da Dilma fez muita festa pra lançar o programa de biodiesel de mamona. Mas o projeto foi abandonado no meio do caminho. Piquet Carneiro, no Ceará. Veja o estado desta usina do governo federal. Equipamentos estragados, sujeira, teia de aranha por todo lado. Em Tauá, interior do Ceará, esta usina do governo está fechada há anos. Máquinas. Caminhões. Esta tudo enferrujando. Biodiesel que é bom, nada.” “A usina aqui funcionou no dia que iria inaugurar, e daí pra cá nunca mais”	Off narrador, com imagens das usinas paradas e fala-povo, homem, não identificado
		6.	4"	“Como a segurança está ruim no Brasil todo, Dilma enrolou mais uma vez”	Atriz campanha, sobre debate TV Record
		7.	7"	“Dilma repetiu a propaganda. Serra apontou o problema real. Muitas obras estão paradas ou andando muito devagar”	Atriz campanha, sobre debate TV Record
		8.	18"	“O PAC é um programa chamado Programa de aceleração do crescimento, é na verdade, uma lista de obras, e teve um índice de realização pequeno. Talvez um sétimo daquilo que foi programado, este ano, foi de fato realizado”	Serra, em debate, na TV Record
		9.	9"	“Nós temos 13 aeroportos paralisados no Brasil. Aeroportos congestionados, de situação muito difícil. Isso é obra da gestão da Dilma Rousseff”	Serra, em debate, na TV Record

10.	13"	“Pegam refinarias que não saíram do chão, que não aconteceu nada e diz: tem as refinarias do Ceará, do Maranhão, disto e daquilo. Tem mais três refinarias além da de Pernambuco que mal saíram do chão também”	Serra, em debate, na TV Record
11.	50"	“Dilma também disse que as obras de transposição do São Francisco estão andando. Serra contestou. As imagens que Dilma mostra na TV são muito diferentes da realidade.” “Obras abandonadas. Máquinas paradas. 3.300 trabalhadores demitidos. Essa é a situação da obra de transposição do rio São Francisco, a mais cara do PAC da Dilma. Dos 540 Km do trecho norte, só 12% foram construídos. Do eixo leste, dos 220 km, só 24% foram feitos. Cabrobó, Pernambuco. Os tratores não saem do lugar. Os pilares de concreto não sustentam nada. E como não tem obra, também não tem emprego.” “Eu vim da Bahia pra cá, com propósito de trabalhar, mas infelizmente a obra parou e não deram satisfação nenhuma”	Atriz da campanha, seguida de imagens das obras e fala-povo, homem, não identificado
12.	23"	“Mas, o que no caso, me preocupa, é que o governo tem dado dinheiro pro MST. 165 milhões. Ao mesmo tempo, as invasões do MST durante o atual governo aumentaram em relação ao governo passado. Só recuou na campanha eleitoral, porque o MST declarou apoio a Dilma”	Serra, em debate, na TV Record
13.	40"	“Ela teve como braço direito durante sua gestão em Minas e energia e na casa civil, uma mulher que montou um amplo esquema de corrupção e está respondendo por isso. Além do mais foi a mulher, a Erenice, que a Dilma deixou pra ocupar o lugar dela. Foi a Dilma que influenciou esta escolha. Tem como um dos seus braços direitos, um fulano chamado Valter Cardeal que já deu vários golpes e a Dilma continua defendendo ele. Foi testemunha de defesa do José Dirceu, que foi apontado, esta no STF, como chefe de quadrilha”	Serra, em debate, na TV Record
14.	18"	“Falou sobre a influencia de Collor na Petrobras, e Dilma não respondeu.” “É interessante, que a candidata quando fala da Petrobras, nem refuta o que acontece. Que o Collor de Melo comanda uma das áreas da Petrobras, em troca do apoio que tem dado ao governo e à candidatura da Dilma”	Atriz da campanha, sobre debate TV Record, seguida de Serra, em debate
15.	12"	“Dilma também não se mostrou a vontade quando foi confrontada com uma contradição. Desde 2003, Dilma está entregando a exploração do petróleo brasileiro para empresas privadas, nacionais e estrangeiras”	Atriz da campanha, sobre debate TV Record

		16.	40"	“Quando a Dilma comandava o Conselho de administração da Petrobrás, eles entregaram concessões para empresas privadas, 108, como eu disse, metade estrangeiras, metade brasileiras, para explorarem petróleo. Se isso é privatizar, o que ela mais fez foi privatizar petróleo. Mais ainda: cedeu, até pra uma multinacional, a White Martins, a sociedade que a Petrobras ficou minoritária de fornecimento de gás liquefeito para empresas, para uma empresa estrangeira, e foi muito criticada, inclusive, na época, por causa disso“	Serra, em debate, na TV Record
TOTAL DIRETO		16	5'5"		

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	DIRETA	1.	44"	1. “De 2003 até agora, Dilma e Lula já privatizaram mais áreas de petróleo do que todos os governos anteriores. Todos. Já entregaram a exploração do petróleo brasileiro para 108 empresas. 55 nacionais e 53 estrangeiras. Dilma entregou o nosso petróleo a empresas dos EUA, Inglaterra, Canadá, Alemanha, França, Japão, Dinamarca, Noruega, Austrália, Portugal, Espanha, Índia, Colômbia e Argentina. Deve ser por isso que a Dilma está acusando o Serra. Não quer que ninguém saiba que quem privatizou e entregou o nosso petróleo aos estrangeiros, foi ela”	Off narrador, com imagens de uma plataforma de petróleo com placas de venda, bandeiras dos países citados e finaliza com foto de Dilma
TOTAL DIRETA		1	44"		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 27.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	24"	“Chegamos aonde chegamos e não podemos voltar à estaca zero. Voltar a um passado onde as pessoas não podiam ter credito, comprar um carro, adquirir a casa própria, viajar de avião, enfim, não podiam ter mais conforto e qualidade de vida. Esse é o grande perigo que esconde atrás do governo que meu adversário representa”	Dilma em estúdio
		2.	21"	“Já houve épocas na nossa historia, aonde a economia ia bem e o povo ia mal. No caso do governo passado, a economia ia mal e o povo também. Inflação voltando, desemprego em alta, salário mínimo sem poder de compras, falta de comida na mesa e dependência total do FMI, que praticamente era quem mandava no país”	Dilma em estúdio
		3.	8"	“Mas teve gente que em nenhum momento conseguiu enxergar o surgimento desse Brasil mais forte, prospero e independente. Serra, por exemplo”	Atriz campanha em estúdio
		4.	40"	“Em 2005, Serra atacou o bolsa família. Para ele, um programa assistencialista e eleitoreiro. Em 2006, Serra voltou a atacar. Dessa vez, ele chamou a política econômica de Lula de burra e insana. E em 2007, disse que o Brasil vivia uma soma zero na área social. Nesses três casos, e em muitos outros, Serra não teve a capacidade de enxergar as mudanças que o Brasil estaria vivendo. Logo ele, que foi ministro do planejamento de FHC. Aliás, isso explica porque na época dele e de FHC o Brasil era um, e hoje é outro. Bem diferente”	Ator campanha em estúdio
		5.	10"	“Quando FHC estava no governo, eu passei oito anos sem aumento. Todos os servidores públicos estavam dentro da miséria”	Fala-povo, mulher, não identificada
		6.	3"	“Era o desemprego, era a recessão, era o arrocho total”	Fala-povo, homem, não identificado
	INDIRETO	1.	7"	“Começa a agora o programa Dilma. A presidente que não vai deixar privatizar a Petrobrás e nem o Pré-Sal”	Off narrador
		2.	4"	“O Brasil que ficou pra trás, era o país do arrocho e do desemprego”	Lula em estúdio
		3.	3"	“Está na hora de escolher: o Brasil que dava errado, ou o que está dando certo”	Lula em estúdio

		4.	26"	“Alguns governos vêem o mundo só pelos olhos da economia. Aí tudo vira número. Outros governos vêem o mundo só pelos olhos das obras. Aí tudo vira pedra, tijolo, prédio. E há um tipo raro de governo que vê o mundo pelos olhos das pessoas. Aí, numero vira gente, prédio vira gente e gente vira muito mais gente”	Off narrador, com imagens de moedas, obras e pessoas de todas as idades
TOTAL DIRETO		6	1'46"		
TOTAL INDIRETO		4	40"		

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	DIRETA	1.	40"	“A verdade dos fatos. Na sua propaganda o candidato José "Serra vem tentando confundir o eleitorado sobre qual é a real posição do governo na questão do pré-sal. A verdade, é que Lula e Dilma nunca privatizaram e nunca vão privatizar as riquezas nacionais. A maior prova disso, e que com a descoberta do pré-sal, eles mudaram o modelo de exploração de petróleo criado no governo de FHC e Serra, esse sim favorável à privatização. Com Lula e Dilma o pré-sal vai ser uma grande fonte de riqueza para os brasileiros e não para grupos estrangeiros. Essa é a verdade. O resto é desespero de quem está atrás nas pesquisas”	Off narrador, sob letreiro
	INDIRETA	2.	56"	“Durante a campanha, meu adversário tem criticado a ação econômica de nosso governo. Ele já criticou o trabalho de controle da inflação, e agora está dizendo que quer mudar muita coisa na economia. Ele não explica o que quer fazer, nem o que quer dizer com isso, mas o povo sabe como eles fizeram. Como ministro de Planejamento do governo anterior, ele foi o coordenador do programa de privatizações. Nesta época, o Brasil não cresceu e o poder de compra do trabalhador ficou lá embaixo. Mas eu quero que você tire suas próprias conclusões. No momento em que o Brasil está crescendo mais de 7%, no momento em que o povo está tendo maior oportunidade de consumo e o emprego cresce de forma acelerada. Você acha que o novo presidente deveria mudar muita coisa na economia, como ele diz?”	Dilma em estúdio
	TOTAL DIRETA		1	40"	
TOTAL INDIRETA		1	56"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 27.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICAO
A T A Q U E	DIRETO	1.	12"	“Atenção. A eleição não é pra ajudante e nem pra presidente. Serra tem história, experiência. E a Dilma? Bem, a Dilma foi secretária de finanças e deixou a prefeitura de Porto Alegre falida. Vamos comparar”	Ator da campanha em estúdio
		2.	9"	“Dilma nunca se submeteu ao julgamento do povo. E só foi indicada candidata porque os favoritos do PT caíram por escândalos”	Off narrador com fotos de Dilma e de petistas envolvidos em escândalos
		3.	18"	“Serra lutou pelas diretas já. A Dilma a gente não sabe. Desde a sua juventude, Serra lutou pelas reformas de base, pelos trabalhadores, pelo fortalecimento da Petrobrás. Já a Dilma, entregou o petróleo brasileiro para 108 empresas”	Off narrador com fotos de Dilma e Serra
		4.	44"	“Para se divertir, estudar, companhia é importante, não é mesmo. Então, o que dizer de companhia para governar o Brasil? Serra tem orgulho de mostrar o apoio de Aécio Neves, Anastasia, Raimundo Colombo, Alckmin, Beto Richa. Dilma esconde o Renan e principalmente o Zé Dirceu, acusado de ser chefe de quadrilha.” “Senhora Dilma Rousseff, minha camarada de armas” "Serra tem o apoio de dois ex-presidentes: Itamar Franco e FHC. A Dilma também tem dois ex-presidentes com ela: Sarney e Collor." “Não se esqueçam desse nome; Dilma Rousseff, presidenta, numero 13 na cabeça”	Off narrador, com fotos das pessoas as quais se refere. Segue trecho vídeo com Dirceu e o segundo com comício de Collor
		5.	15"	“A Dilma tem o apoio do MST. Esta manifestação não deixa dúvida. Dilma apóia o MST: o movimento que invade terras e propriedades na base da violência, destro plantações e equipamentos”	Off narrador com imagens de invasões ao lado de uma foto de Dilma com boné do MST
		6.	12"	“Serra desde jovem foi às ruas defender a democracia. Dilma, ninguém viu. Serra defende com convicção a liberdade de imprensa, o direito à vida. Serra tem crenças, valores e princípios”	Atriz da campanha em estúdio
		7.	9"	“Dilma é sombra do padrinho e isso não garante nada, todo mundo sabe. Não adianta ser indicado, tem que dar conta do recado. Vamos comparar?”	Ator campanha em estúdio

INDIRETO	8.	45"	“Dilma diz que foi a primeira secretária de finanças de Porto Alegre, mas não diz que no final do seu período a cidade estava falida. A prefeitura não tinha dinheiro nem pra pagar funcionários. O lixo parou de ser recolhido. Porto Alegre era o caos. Este homem entrou no lugar da Dilma. Veja o que ele diz.” "Encontrei a secretaria da Fazenda em completa desordem, ou seja, não tinha um único centavo em caixa pra pagar sequer o salário do mês. Eu atribuo à incompetência mesmo. Dilma é absolutamente despreparada para a função"	Off narrador, seguido de depoimento de Políbio Braga, advogado e ex-secretário da Fazenda de Porto Alegre
	9.	5"	“Pense bem como a saúde e a segurança pioraram com Dilma. Ela teve oito anos e não deu conta”	Atriz da campanha em estúdio
	10.	30"	“Mas Dilma não dá conta do recado. 60% das obras do PAC estão atrasadas. Minha Casa Minha Vida: Dilma prometeu e não entregou moradias na Bahia, Sergipe e no Pará. Metrô de Salvador: obra parada. Metrô de fortaleza: obra parada. Transposição do Rio São Francisco, a obra mais cara do PAC, dos 770km dos dutos que vão levar água para o sertão, apenas um terço está em construção”	Off narrador com imagens das obras referidas
	11.	4"	“Não voto na Dilma porque acho que ela não tem competência pra administrar o nosso país”	Fala-povo, homem, funcionário público
	12.	3"	“Dilma não dá, vive na carona de Lula e não tem experiência nenhuma”	Fala-povo, homem, técnico em edificações
	13.	4"	“Eu acho que o Serra é um homem adequado pra governar o Brasil muito milhões de vezes melhor que a Dilma”	Fala-povo, homem, comerciante
	1.	8"	“Ele e a autonomia dele. Ele e as idéias próprias dele. Ele e a experiência pra enfrentar e resolver os problemas do dia a dia”	Serra, em estúdio, sobre presidente que vai ser eleito
	2.	6"	“Ele precisa dar exemplo. Não pode aceitar más companhias, nem deixar roubar na sala do lado”	Serra, em estúdio, sobre presidente que vai ser eleito
	3.	7"	"Quando se conhece bem uma pessoa, logo se sabe se é gente boa. Com Serra essa certeza a gente tem"	Trecho jingle
	TOTAL DIRETO		13	3'30"
TOTAL INDIRETO		3	21"	

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 28.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	4"	“Era assim que era na época do FHC. Queriam cobrar”	Dilma, em estúdio, sobre o projeto Luz Para Todos
	TOTAL DIRETO	1	4"		

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	DIRETA	1.	26"	“As empresas que Serra cita na propaganda, participaram de leilões anteriores à descoberta do pré-sal. E vão explorar áreas delimitadas onde não há certeza de se encontrar reservas com boa quantidade e qualidade de petróleo. A Petrobras e a União terão controle pleno das áreas com garantia de boas reservas e serão donas do óleo e do gás ali extraído. OU seja, o risco fica para as empresas privadas. A segurança, com a Petrobrás”	Atores campanha em estúdio
		2.	18"	“Serra também tem dito que as obras que o PAC realiza no Nordeste estão paradas. Mas quem é do nordeste sabe: o projeto de integração do São Francisco, a ferrovia nova transnordestina, a Via expressa de Salvador, a Refinaria Abreu e Lima em Pernambuco e muito mais estão em pleno andamento”	Atriz campanha em estúdio
		3.	35"	“A verdade dos fatos. Na sua propaganda o candidato José Serra vem tentando confundir o eleitorado sobre qual é a real posição do governo na questão do pré-sal. A verdade, é que Lula e Dilma nunca privatizaram e nunca vão privatizar as riquezas nacionais. A maior prova disso, e que com a descoberta do pré-sal, eles mudaram o modelo de exploração de petróleo criado no governo de FHC e Serra, esse sim favorável à privatização. Com Lula e Dilma, o pré-sal vai ser uma grande fonte de riqueza para os brasileiros e não para grupos estrangeiros”	Off narrador, sob letreiro
	INDIRETA	1	5"	“Essa é a verdade dos fatos. O resto é desespero de quem está atrás nas pesquisas”	Ator campanha em estúdio
		2	4"	“Sei o que fazer, como fazer, e vou fazer bem”	Dilma em estúdio
TOTAL DIRETA		3	1'19"		
TOTAL INDIRETA		2	9"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 28.10.2010

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
A T A Q U E	DIRETO	1.	3"	“É beneficio que o Brasil inteiro vê, e a Dilma fez o que?”	Trecho jingle
		2.	3"	“Nada, que eu saiba nada. Que eu saiba nada, e eu leio bastante”	Fala-povo, homem, não identificado, sobre ações de Dilma
	INDIRETO	1.	8"	“Existe um Brasil que nasce a cada dia. É um novo Brasil que nasce cheio de esperança. Cheio de vida”	Off narrador, com imagens de partos, bebês e mulheres grávidas
		2.	5"	“O novo Brasil é livre. Maior do que este ou aquele partido”	Off narrador, com imagens de pessoas trabalhando
		3.	9"	“A maioria deles, eu tenho certeza, esta desiludida com a política, com escândalos, mensalão, problemas nos correios, desvio de dinheiro público”	Serra, em estúdio, sobre jovens
		4.	8"	“Enfim, (enfrentar) os grandes desafios do Brasil sem brigas. Na paz, com trabalho sério e um governo acima dos partidos”	Serra em estúdio
		5.	10"	“Acima dos partidos e das disputas políticas. Durante 10 anos, no mínimo, educação não seria assunto para disputa política, muito menos eleitoral”	Serra em estúdio
		6.	8"	“Falando Claro, o atendimento de saúde não melhorou nesses últimos oito anos no Brasil. Não foi prioridade do atual governo”	Serra em estúdio
		7.	6"	“Por isso, eu conheço a vida das famílias mais pobres, não por ouvi dizer, mas porque eu vivi”	Serra em estúdio
		8.	7"	"Quando se conhece bem uma pessoa, logo se sabe se é gente boa. Com o Serra essa certeza a gente tem"	Trecho jingle
TOTAL DIRETO		2	6"		
TOTAL INDIRETO		8	1'1"		

		N°	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0
R E S P O S T A	DIRETA	1.	30"	“De 2003 até agora, Dilma e Lula já privatizaram mais áreas de petróleo do que todos os governos anteriores. Todos. Já entregaram a exploração do petróleo brasileiro para 108 empresas. 55 nacionais e 53 estrangeiras. Deve ser por isso que a Dilma está acusando o Serra. Não quer que ninguém saiba, que quem privatizou e entregou o nosso petróleo aos estrangeiros, foi ela”	Off narrador, imagens de uma plataforma com placas de vendas e foto de Dilma
	TOTAL DIRETA	1	30"		
TOTAL RESPOSTAS		0	0		

Dilma Rousseff - Coligação "Para o Brasil Seguir Mudando" - 29.10.2010

	Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICAO
R E S P O S T A	1.	10"	“Porque ela sabe. Pra uma nação ser digna desse nome, tem que cuidar das suas crianças. Desde o momento em que cada coraçãozinho começa a bater dentro da barriga da mãe”	Off narrador, com imagens de mulheres grávidas, bebês e crianças
	2.	6"	“O Brasil que eu quero é um país onde os filhos da gente tenham tudo o que é preciso pra nascer e crescer”	Clipe com muitas mulheres falando ao mesmo tempo
TOTAL DIRETA	0	0		
TOTAL INDIRETA	2	16"		

José Serra - Coligação "O Brasil Pode Mais" - 29.10

		Nº	DURACAO	TEXTO	DESCRICA0	
A T A Q U E	DIRETO	1.	12"	“José Serra construiu a sua biografia com muito trabalho e com muito esforço. Diferente da Dilma, que nunca disputou uma eleição, e só chegou até aqui pela mão do seu padrinho político”	Off narrador com imagens de Serra trabalhando em seu gabinete.	
		2.	49"	“Aos 21 anos, aí está José Serra, o líder dos estudantes ao lado do presidente João Goulart. Serra já lutava pelas reformas de base, pelos trabalhadores, pela liberdade. Serra foi perseguido pela ditadura e teve que se exilar no Chile. De volta ao Brasil, lutou pelas eleições Diretas já. A Dilma, ninguém sabe, ninguém viu. Serra apoiou Tancredo Neves para presidente. Diferente do PT da Dilma, que não apoiou Tancredo contra Maluf. Serra foi o melhor deputado na constituinte de 88, diferente do PT da Dilma, que se recusou a assinar a constituição. No ministério do Planejamento, Serra ajudou no Plano Real, diferente do PT da Dilma, que foi contra”	Off narrador com imagens de Serra nos períodos citados	
	INDIRETO	1.	8"	“E não a carteirinha de um partido político. Nos não somos candidatos a donos do Brasil”	Serra em comício	
		2.	12"	“Presidente de um país grande e importante como o Brasil, tem que ser preparado. Ter ideias próprias, autonomia. Não pode andar na sombra de ninguém. Precisa ter história de vida e sensibilidade”	Atriz da campanha em estúdio	
		3.	14"	“Durante toda a minha vida, eu nunca consegui nada de mão beijada. Sempre tive que batalhar e trabalhar muito. E me preparei bastante pra chegar aqui agora e pedir o seu voto no próximo domingo”	Serra em estúdio	
		4.	3"	“O novo Brasil, nasce a cada dia com a emoção do parto”	Serra em estúdio	
		5.	7"	"Quando se conhece bem uma pessoa, logo se sabe se é gente boa. Com Serra essa certeza a gente tem"	Trecho jingle	
	TOTAL DIRETO		2	1'1"		
	TOTAL INDIRETO		5	44"		